

# POVO LIVRE

Director: José Luís Moreira da Silva

Periodicidade Semanal

Internet: [www.psd.pt](http://www.psd.pt) - e-mail: [povolivre@psd.pt](mailto:povolivre@psd.pt)



José Luís  
Moreira da Silva

## Editorial

### A PONTE DE SÓCRATES!

Que se está a passar com o Primeiro Ministro? Sócrates é obrigado a comemorar os seus dois anos de Governo com uma entrevista na RTP e Antena 1 a falar durante mais de meia hora sobre se recebeu favores para concluir a sua licenciatura e sobre se mentiu sobre as suas habilitações!!! Nada dizendo sobre o País e sobre o futuro. Inacreditável!

E para grande pena de Sócrates, este rebuliço todo não foi provocado pelos partidos da Oposição, não sendo isto, à primeira vista, uma questão política. Foi antes a sociedade civil, através de investigação independente da comunicação social que tem trazido factos, no mínimo, estranhos à luz do dia.

Sócrates nem consegue assim vitimizar-se, encontrando um rosto a quem culpar por tudo o que lhe está a suceder. Ainda vai lançando, por interpostas pessoas, farpas a Belmiro de Azevedo, com origem na actuação do Estado/CGD na OPA da PT, mas ninguém acredita nisso.

O espectáculo deplorável de ver o nosso Primeiro Ministro a mostrar na TV os seus certificados de habilitação e a confessar os inúmeros erros e incongruências da sua carreira académica não se apagará tão cedo da memória dos Portugueses...

E tudo isto independentemente da questão em si! Não é a licenciatura que interessa, mas sim a credibilidade de Sócrates.

O que importa, o que se torna relevante, é se Sócrates de facto pressionou indevidamente jornalistas para calar a liberdade de imprensa, escusando-se a dar esclarecimentos pedidos.

O que importa é se Sócrates se tentou fazer passar por aquilo que não é, alegando habilitações e profissões que não tinha.

O que importa é se Sócrates se viu envolvido nalguma rede de tráfico de influências, com os seus correlegionários Armando Vara e o seu professor na Unl.

Se tudo isto que é insinuado nalguma comunicação social não for cabalmente esclarecido, mal fica Sócrates. E nada disto foi esclarecido na entrevista na RTP. Bem andou Marques Mendes, com calma e distanciamento, em pedir um esclarecimento total, rápido e independente! A bem de todos.

De tudo o que se está a passar retira-se obviamente uma consequência clara: acabou o período de graça do Governo!

E pode mesmo colocar-se outra consequência: tal como no final do Governo de Cavaco, este episódio pode tornar-se o ponto de viragem para o fim do seu Governo. A questão da sua licenciatura pode bem vir a ser a Ponte de Sócrates!

## Miguel Macedo em Braga



## arrasa dois anos de governo PS

### Destaques:

Miguel Macedo em Braga

Leia em "Notícias de Braga"

PSD contra o encerramento de tribunais à margem do pacto de Justiça

Pag. 2

O "Elefante Branco" de Alqueva deve mudar de cor

Artigo de Opinião

## O anúncio de encerramento de tribunais é precipitado – afirma o GP



O PSD classificou, no princípio do mês, como “uma total precipitação” o anúncio de que poderão ser encerrados 28 tribunais, salientando que a questão do mapa judiciário “é matéria do Pacto de Justiça, celebrado entre o PS e o PSD”.

“Este anúncio não corresponde a qualquer acordo entre os dois partidos.

Logo, não corresponde a qualquer decisão”, salienta, em comunicado, o grupo parlamentar do PSD.

O Correio da Manhã revelou um estudo elaborado na Universidade de Coimbra, que propõe a reconversão de 28 tribunais do interior com pouco movimento processual, em casas da justiça.

“Nos termos do pacto da justiça, não está previsto o encerramento das actuais comarcas”, garante o PSD, acrescentando que, “pelo contrário”, “está prevista a criação de novas circunscrições de base e a sua especialização”.

No comunicado, o grupo parlamentar do PSD reforça que nos termos do Pacto de Justiça “não pode haver decisões unilaterais, ou seja, sem o acordo de ambas as partes”.

Segundo o Correio da Manhã, entre os 28 tribunais a encerrar, encontram-se os de Arraiolos, Mértola, Monchique e Portel, todos com boas condições, segundo avaliação dos serviços do Ministério da Justiça.

### **PSD elege socialistas como “os campeões do desemprego”**

A oposição, com destaque para as posições do PSD, confrontou na semana passada o Governo com o aumento do número de desempregados, com o PSD a eleger o PS como “o campeão do desemprego” e o PCP a criticar a ausência

de políticas especiais para os jovens.

“Com mais de dois anos de governação não há confiança, nem esperança.

Parece que estamos perante um Governo esgotado e em fim de ciclo”, afirmou o deputado do PSD Arménio Santos, elegendo o partido socialista como “o campeão do desemprego”.

Numa intervenção no plenário da Assembleia da República, durante uma interpelação do Bloco de Esquerda sobre “o Emprego e a qualidade de emprego”, Arménio Santos voltou a confrontar o ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva, com os números do desemprego, acusando o executivo de passar este problema para “segundo plano”.

Os números do desemprego foram também lembrados pelo deputado do PCP Manuel Tiago, que assinalou a falta de “protecção” dos jovens nesta matéria.

“Os jovens são hoje os mais afectados pela instabilidade, pela precariedade. Estão na linha da frente das gerações sem direitos”, disse, lembrando que, no último trimestre de 2006, mais de 240 mil jovens estavam desempregados. Na resposta, o ministro do Trabalho recordou o destaque que o executivo tem dado à formação e qualificação, considerando que “não há nada melhor” para combater o problema do desemprego do que “combater o abandono escolar” e fornecer “qualificações de base que permitam aos jovens concorrer no mercado de trabalho”.

O secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional, Fernando Medina, acabaria por reconhecer que “o ritmo da criação de emprego ainda não é hoje suficiente para a recuperação do mercado de trabalho”. - **Lusa**



## Intervenção sobre as ingerências do Governo na área da Comunicação Social.

Deputado Agostinho Branquinho  
Assembleia da República, 3 de Abril de 2007

(...)

Há cerca de cinco meses, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, proferi, desta Tribuna, uma intervenção onde abordei um dos aspectos centrais que permite medir a qualidade da nossa democracia – a necessidade de haver isenção no serviço público de televisão e as ingerências que então se estavam a verificar, de forma crescente e despuorada, nas áreas da informação e da programação da RTP.

Um mês depois, também aqui no Parlamento, o Senhor Primeiro-ministro com ar de virgem ofendida acusou-me – e cito – das “maiores das leviandades” por ter andado a fazer acusações relativamente ao seu comportamento e do seu Gabinete para – e cito de novo – “*obter uma linha editorial mais favorável*”. Depois, foi a vez do Senhor Deputado do PS, Arons de Carvalho, alinhar no mesmo diapasão e pedir provas e nomes dessas tentativas de ingerências. Por seu turno, o Ministro dos Assuntos Parlamentares, em várias intervenções neste Hemiciclo, naquele seu tom trauliteiro, tem exigido provas e vociferado acusações de calúnia ao PSD, sempre que insistimos em pôr a nu as ingerências do Governo na área da Comunicação Social.

### A verdade é que este Governo tem por estratégia a propaganda e como arma a pressão sobre as redacções dos órgãos de Comunicação Social.

Como em tudo na vida, por muito que se esconda a verdade, uma, duas, várias vezes, ela vem sempre ao de cima. É como o azeite. O que é preciso é manter a linha de rumo e a defesa das nossas convicções, porque mais tarde ou mais cedo – e neste caso bem mais cedo do que tarde – acaba por ficar claro quem está a dizer a verdade e quem assume estilos de actuação eticamente reprováveis, esses sim indignos da sociedade democrática em que queremos viver.

Neste último fim-de-semana, um jornal de referência libertou-se da teia e teve a coragem de dar conta daquilo que todos sabemos – o irresistível e irreprimível impulso do Primeiro-ministro em controlar os *media*.

Os exemplos dessa fúria controladora são bem significativos: é o

director de informação da Rádio Renascença que assume que – e cito – “*lhe ligaram várias vezes, para mim e para a redacção, a protestarem*” por causa de uma notícia, pressão essa que terminou com uma ameaça de processo em tribunal.

Depois é a vez do Director da SIC Notícias a dizer que foi o próprio Primeiro-ministro que ligou directamente “*furibundo*”. Aliás, a propósito da investigação jornalística sobre a licenciatura do Primeiro-ministro, o Director da SIC Notícias confirma, preto no branco, que “*houve logo telefonemas em que se dizia que aquilo não era assunto*”.

Ordem para abafar! Desta vez, sem margem para mentir ou para branquear, todos ficamos a saber que os assessores do Gabinete do Primeiro-ministro ligam para as redacções, não apenas com o propósito de pôr um laço bonito nos anúncios governamentais, mas de forma inconcebível e sem qualquer vergonha, chegam ao ponto de classificar o que é notícia e o que é não-notícia, à boa moda da censura do regime de antes do 25 de Abril.

Como diz um director de um outro jornal de referência, e ao contrário do que o Governo e maioria socialista pretendem querer fazer crer, a verdade “é que o telefone toca muitas vezes nas redacções e isso parece pesar em muitas escolhas editoriais”.

A situação que hoje vivemos é já bem diferente daquela que há meses atrás e depois de forma continuada e sustentada temos vindo a denunciar. Já não se trata apenas da questão, já de si muito grave, de governamentalizar os serviços de informação e de programas da RTP. Há agora um salto qualitativo na actuação do Governo e da sua central comunicação: devido aos problemas que o Governo tem criado junto dos Portugueses, em virtude das políticas erradas que tem assumido e devido à crescente contestação popular, agora o modo de actuação junto dos órgãos de comunicação social está a endurecer. As ameaças, as tentativas grosseiras de manipulação, a compra de silêncios cúmplices é o traço marcante da actuação do Governo.

É óbvio que os profissionais de comunicação social, na sua maioria, procuram ser imunes a este tipo de pressões. O problema é que, na forma tentada, o Governo, com todo o descaramento e sem qualquer pejo, liga



para as redacções, e pasme-se, seja pelos tradicionais assessores, seja pelos diferentes Ministros, incluindo o próprio Primeiro-ministro.

### O Senhor Berlusconi não faria melhor!

A política de gestão de crises do Primeiro-ministro levou-o a ligar, a propósito do episódio antes referido, em apenas uma semana, seis vezes para o jornal “Público”. O que está aqui em causa é, obviamente, a tentativa de condicionar os meios de comunicação social. É, obviamente, espezinhar a liberdade de expressão.

### É a ansia controladora de quem se julga dono do poder. De todo o poder.

Como é reconhecido pela generalidade dos comentadores políticos, o actual Governo tem gerido de forma bem próxima, como nunca sucedeu no pós-25 de Abril, a sua relação com a Comunicação Social. Possui uma enorme máquina de propaganda que, numa primeira fase, aumentava, de forma exponencial, o potencial impacto de medidas avulsas que o Governo tomava, mas que rapidamente se transformou em algo bem mais perverso. Agora escolhe-se quem fala e quem aparece nos *media*, cataloga-se o que é ou não é notícia,

ameaça-se com os Tribunais directores de Informação que não recuam perante as suas investidas e manipula-se, de forma descarada, os factos, para garantir que a dita “gestão de crises” tenha sucesso.

(...)

Já não há mais espaço para encenações ou juras de inocência pelo Ministro dos Assuntos Parlamentares ou pelo Primeiro-ministro.

Este é, infelizmente, o “estado da arte” da relação do Governo com a Comunicação Social.

Como já referi, o que está verdadeiramente em questão é a qualidade da nossa democracia. Por muitas ameaças que existam, por muitas manipulações que se verifiquem, a verdade não pode ser reescrita.

O que se está a passar é de uma enorme gravidade.

### A máscara caiu.

Sem mais medos nem vergonhas, é preciso ver quem está do lado da liberdade de expressão, da liberdade de informar e do respeito pelo pluralismo de opiniões.

O PSD estará sempre na primeira linha desse combate.

(...)

Deputado Arménio Santos  
Assembleia da República



Senhor Presidente  
Senhores Membros do Governo  
Senhores Deputados

Hoje, cerca de meio milhão de portugueses estão no desemprego. E destes, perto de 250 mil estão nessa situação há mais de um ano.

Estranhamente, ou talvez não, os problemas do desemprego têm passado para segundo plano no debate público e nas preocupações do governo,

Parece haver uma intenção de desvalorizar o seu impacto negativo na sociedade portuguesa, de relativizar o seu agravamento e de passar a ideia de que tudo é normal

Mas o desemprego existe, está a subir e é o problema social mais grave do País, enquanto o emprego é um bem cada vez mais escasso.

De acordo com os últimos dados divulgados pelo IN E, a taxa de desemprego aumentou para 8,2% no último trimestre de 2006, ascendendo a 458,6 mil o número de pessoas desempregadas.

Hoje, há mais 46 mil desempregados do que há dois anos atrás. Em média, com a governação socialista, todos os dias vão parar ao desemprego 73 portugueses, 3 novos desempregados por hora.

É a taxa de desemprego mais elevada dos últimos 20 anos,

Destes desempregados, 56,5 mil têm habilitações ao nível superior

Num país de baixa escolaridade e quando todos reclamamos melhores recursos humanos, tal situação é incompreensível e um grave desperdício de mão-de-obra qualificada.

As áreas mais atingidas pela subida do desemprego, são o sector feminino, com um aumento de 4,8%, os jovens, com um agravamento de 5,5%, e o grupo etário com mais de 45 anos, com um aumento de 12,7%,

O desemprego de longa duração, com mais de um ano, registou um aumento de 15,2% face ao trimestre anterior (mais 31 mil), e mais 4,5% em relação ao período homólogo.

O desemprego de muito longa duração – as pessoas que se encontram no desemprego há mais de 2 anos - atingiu 127,6 mil pessoas em 2006, apresentando um crescimento homólogo de 20,6%

Este grupo já representa cerca de 57% do total dos desempregados de longa duração, o que justifica repensar todas as medidas e instrumentos de política de emprego, formação profissional e de reinserção profissional.

Para quem prometeu ter por objectivo recuperar 150 mil postos de trabalho na legislatura, estes números

mostram bem a falência da política de emprego do governo,

Se em metade do mandato, em vez de reduzir o desemprego, este aumentou 46 mil novos desempregados, para cumprir aquela sua promessa eleitoral, o governo PS terá de criar cerca de 196 mil novos empregos na outra metade que falta, tarefa que nem com um milagre se afigura possível.

Acresce que nos últimos dois anos emigraram para o estrangeiro cerca de 145 mil portugueses, na plenitude das suas capacidades de trabalho, em busca do emprego que o País lhes nega-Se esses portugueses permanecessem em Portugal, o desemprego atingia hoje o número impressionante de 603 mil pessoas»

É um número negro, mas o governo PS é de facto o campeão do desemprego.

Esta realidade do desemprego é reflexo da má política económica e fiscal do governo,

O nosso crescimento económico é o mais baixo da União Europeia. Em termos do PIB, Portugal cresce 1,3%, a nossa vizinha Espanha 3,5% e a UE 2,8%.

A Europa já não está em crise, a Europa já está em recuperação e, ao contrário de crises anteriores, Portugal não a consegue acompanhar.

O fraco crescimento económico deve-se em grande medida, ao brutal aumento de impostos, que sufoca as famílias, afasta o investimento e agrava a competitividade da nossa economia, especialmente das pequenas e médias empresas.

Por incompetência política, o governo adia a aplicação dos recursos do QREN e assiste impávido ao encerramento e deslocalização de empresas estrangeiras, com as naturais consequências no crescimento do desemprego e empobrecimento do País,

O investimento desce - público e privado - e sem investimento a retoma da economia é impossível. E sem o relançamento económico, não se criam novos empregos.

De facto e ao contrário do que afirma a propaganda oficial, a economia não arranca, Portugal "marca passo" e os portugueses estão-se a afastar ainda mais do nível de vida dos restantes europeus.

Em vez de convergirmos, continuamos a divergir dos nossos parceiros europeus.

Senhor Presidente

Estes resultados económicos e sociais são decepcionantes e acontecem num quadro político extremamente favorável.

Há estabilidade política, dispoño o governo de uma confortável maioria no Parlamento, que sistematicamente impõe a sua vontade contra tudo e contra todos.

Há uma forte solidariedade institucional por parte do Presidente da República para com o Governo, como não parece ter existido com nenhum anterior titular da chefia do Estado,

Há paz social, apesar dos enormes sacrifícios que estão a ser impostos aos portugueses.

Há um grande sentido de responsabilidade por parte dos parceiros sociais, ao negociarem e viabilizarem a generalidade das propostas que o governo apresenta em sede de concertação social.

é há um contexto internacional muito mais favorável do que há dois anos atrás.

Mas não obstante este quadro político ímpar, é estranho não haver



um “click”, capaz de romper com o marasmo e mobilizar o País para vencer as dificuldades.

E não existe esse “click” porquê? Porque o governo não aponta um rumo no qual os portugueses se revejam, nem apresenta políticas nas quais reconheçam força e visão estratégica capazes de relançar o País

nos caminhos do indispensável desenvolvimento económico e social.

Com mais de 2 anos no governo, os resultados da governação PS são maus. Não há confiança nem esperança e sente-se um grande vazio. Parece que estamos em presença de um governo esgotado e em fim de ciclo.

Os portugueses, as famílias portuguesas, não se podem conformar com este estado de coisas, nem se resignam à cauda da Europa.

É neste quadro que o PSD reclama uma nova política económica, virada para a economia real - apoiando as micro, pequenas e médias empresas - centrada no objectivo de criar riqueza

e gerar emprego produtivo.

Para nós, Social Democratas, é pelo bom desempenho da economia que o País cresce e pode resolver o grave problema do desemprego, e não é com anúncios e foguetório, como têm caracterizado a governação socialista.

## Intervenção sobre a “Criação de uma Comissão Eventual para a análise de renovação do Aeroporto Internacional de Lisboa”

Deputado Pedro Duarte  
Assembleia da República, 3 de Abril de 2007

(...)

O PSD traz hoje a esta Assembleia, uma proposta muito simples e muito clara.

Propomos que a Assembleia da República não passe ao lado do debate, que está a mobilizar a sociedade portuguesa, sobre o Novo Aeroporto Internacional de Lisboa.

Passado 1 ano e meio sobre a decisão do Governo, de avançar com o Aeroporto na Ota, é hoje evidente que esta opção é tudo menos consensual.

De resto, as últimas semanas - os últimos dias - têm sido pródigos a confirmar algo que o PSD há muito afirma:

A decisão de avançar com o Novo Aeroporto na Ota começa a revelar-se um verdadeiro filme de terror!

Cada dia que passa, vão-se conhecendo mais estudos que mostram as debilidades técnicas da opção pela Ota;

Cada dia que passa, vão-se ouvindo mais opiniões especializadas que demonstram a falta de razoabilidade da opção pela Ota;

Cada dia que passa, vamos percebendo que esta decisão política, afinal, não tem pai, nem mãe.

As recentes afirmações dos Ex-Ministros João Cravinho e Elisa Ferreira são, a esse respeito, paradigmáticas;

Cada dia que passa, evidenciam-se a confusão e as contradições, não só dentro do PS, mas, como ontem mesmo se viu, dentro do próprio interior do Governo.

Nada disto surpreende:



A verdade é que, com excepção dos que são pagos pelo Governo para trabalhar esta solução, não se encontra um único técnico reputado que defenda a opção Ota.

(...)

À medida que se aprofundam os estudos e as análises técnicas, cresce a evidência de que o País tem alternativas:

- Alternativas mais baratas para o bolso dos portugueses;
- Alternativas com melhores condições de segurança;
- Alternativas que permitem a expansão do aeroporto, assegurando assim, um prazo de vida muito mais alargado;
- E alternativas que garantem

um desenvolvimento social, económico e ambiental mais harmonioso para o País.

Arrogante e cego, perante tudo isto, o único argumento que o Governo tem para nos apresentar, carece de qualquer sustentação técnica:

O Governo limita-se a recorrer à política do facto consumado e à evocação de compromissos pessoais.

O bom senso só aconselha uma atitude:

O País não pode avançar com uma decisão tão cara e tão relevante, do ponto de vista estratégico, enquanto subsistirem tantas dúvidas fundamentadas, de natureza técnica.

É por isso que o PSD propõe a criação de uma Comissão Eventual nesta Assembleia, de acompanhamento de todo este processo.

(...)

Quem não deve, não teme!

Os portugueses não compreenderão que o Parlamento se alheie, ou pior, seja impedido de participar neste debate nacional.

E os portugueses não perdoarão ao Partido Socialista se pretender amordaçar a fiscalização plural que deve caber ao Parlamento.

Neste caso, não há espaço para terceiras vias.

Ou se está do lado da racionalidade e da transparência, ou se está do lado da teimosia e da opacidade.

Os Senhores escolherão!  
(...)

# Alqueva: O “Elefante” precisa de mudar de cor

José Palma Rita (\*)



O retardamento que se faz sentir dos (supostamente) “miraculosos” efeitos das valências de Alqueva (EFMA) para o Alentejo, nomeadamente no que se refere a uma eventual transformação da região da noite para o dia, vêm dar algum crédito à oportunidade de reflexão sobre as reservas da probabilidade de que uma das regiões mais pobres da Europa, com deficientes estruturas, poucos trabalhadores e quadros qualificados, sem atractivos ambientais e turísticos diferenciadores (com excepção do lago criado pela albufeira da barragem, mas mesmo esse ameaçado pela contaminação dos esgotos da região, crescentemente denunciada pelos ambientalistas), se transfigure em área de turismo de alta qualidade, no curto prazo.

Um novo destino turístico que se pretenda posicionar nos mercados nacional, ibérico, europeu e mundial, partindo e surgindo do nada, levará anos a lançar e décadas a posicionar nos mercados, segundo muitos especialistas do sector.

Mas, para além disso, toda a área de influência do Alqueva (concelhos de influência do EFMA), é uma área rural, um território de baixa densidade em várias dimensões e critérios, onde o investimento de raiz e cariz local é e foi quase nulo ao longo de várias décadas, (criação de empresas, de negócios e emprego), apesar dos instrumentos e apoio existentes (vejam-se os fracos resultados dos instrumentos de apoio à criação de emprego disponibilizados no âmbito dos vários QCA's), situação que não se espera venha a mudar substancialmente nos próximos anos deste novo QREN, apesar do EFMA, pois tal não aconteceu igualmente nos últimos anos e décadas.

Para que alguns ganhos sejam conseguidos, urge uma correcta identificação do tipo de incentivos ou acções de base local necessários para que a região desenvolva e fertilize a emergência de iniciativas empresariais de pequena dimensão, negócios de natureza familiar, com vista ao fornecimento e complementaridade dos grandes investimentos e projectos

turísticos previstos para o regolfo do Alqueva.

Ao nível da geração de emprego e sua relação com a disponibilidade de recursos humanos locais, será importante determinar de que forma a região pode beneficiar de alguma complementaridade e construção de capacidade de abastecimento local, de forma activa, agressiva e antecipada na oferta.

Mas também será importante desenvolver estratégias locais de adaptabilidade a um conjunto de iniciativas empresariais externas que possam servir ao escoamento e ocupação profissional de uma parte do maioritário perfil de RH

que não será certamente absorvido pelos modernos e exigentes empreendimentos turísticos a construir, dada a sua natureza de mercado e adiantado envelhecimento demográfico, com elevado atraso e desfasamento no que se refere às qualificações profissionais e às habilitações escolares.

Uma outra questão determinante será a de conceber estratégias públicas e privadas de contorno à mais que constatada dificuldade de o Alentejo encontrar capacidade de resposta para preencher os milhares de postos de trabalho que se prevê sejam criados em resultado dos investimentos turísticos previstos para a área do EFMA.

Em Junho de 2006, a APEA (Agência de Promoção Externa do Alentejo) estimava que nos próximos 10 anos, o turismo alentejano virá a precisar de, pelo menos, o dobro da mão de obra que neste momento trabalha no sector (cerca de 11.000 trabalhadores), dos quais apenas 20% têm formação profissional adequada.

É certo que existe uma fileira de actividades com potencial de exploração regional em associação ao EFMA e que são as indústrias de energia renovável (nomeadamente

solar), com os investimentos realizados em Serpa e previstos para Moura, gerando sinergias com os empreendimentos previstos, que beneficiarão da imagem de um destino saudável, ecológico, amigo do ambiente e sustentável.

Também é certo serem elevadas as expectativas quanto aos impactos do um conjunto de empreendimentos turísticos de grande porte, enquanto catalizadores da descolagem da economia regional alentejana.

Mas, não deixará de ser conveniente recordar e ter-se em consideração que, o turismo sustentável deverá ser sempre uma prioridade para a oferta a construir, enquanto motor de uma estratégia de desenvolvimento sustentável para a região.

Uma estratégia de turismo sustentável deverá obrigatoriamente ter em linha de conta a necessidade de promoção das actividades tradicionais e de cariz local, que permitam valorizar a identidade regional e preservar os valores culturais e a sua salvaguarda para as gerações vindouras.

– (\*) *Presidente da CPS de Évora, jprita@gmail.com*



Notícias da Guarda

# Álvaro Amaro toma posse como PCD local

Há dias, tomou posse, na presença do nosso Presidente, Luís Marques Mendes, a nova comissão política Distrital eleita na Guarda, e agora dirigida pelo nosso companheiro Álvaro Amaro, acontecimento de que demos notícia no último número (edição semanal) do “Povo Livre”. Chega-nos agora o texto completo do discurso de Álvaro Amaro, que reproduzimos a seguir.

PSD da Guarda deu um exemplo de energia e de cultura democráticas, numa disputa eleitoral que confrontou duas orientações para a condução do Partido e duas personalidades para a liderança.

Pura e simplesmente.

Duas candidaturas legítimas, valorizadoras do debate político e mobilizadoras dos militantes.

Nunca uma luta de inimigos ou de cultura ideológica e interesses estratégicos.

Bem pelo contrário. Sabemos e prezamos acima de tudo, o que nos une.

Porque assim é, permitam-me o meu cumprimento especial ao meu companheiro Fernando Andrade e, nele, a todos os que expressaram as suas convicções numa orientação diferente para o PSD da Guarda, tão nobre a legítima como a dos que, comigo, deram forma a mais uma ideia vencedora.

Quero pois, agradecer a presença de todos neste acto simbólico de posse, que é responsabilizante e estimulante.

E é particularmente estimulante a presença do Presidente do Partido, Dr. Luís Marques Mendes.

Era nosso dever ir a Lisboa, à sede do PSD, apresentar-lhe cumprimentos. Está cumprida a formalidade e com o nosso agradecimento por ter vindo até nós, não apenas para ser feita a análise de dois anos do Governo Socialista, mas também porque eu sei quanto deseja liderar o Partido sempre próximo dos militantes e amanhã liderar o País sempre próximo de todos os Portugueses.

É por esse objectivo que vamos trabalhar. É para ganharmos 2009.

De resto, é bom recordar que a sua liderança já nos conduziu a grandes vitórias eleitorais e à reconquista de influência eleitoral e partidária, capazes de demonstrar uma evidência: o País só não se identifica com o PSD quando ele se distancia do próprio País para se fixar em vaidades, culturas de elite e desprezo pela nossa matriz



ideológica, cultural e histórica.

O PSD não tem apenas ganho batalhas políticas e eleitorais. Tem demonstrado, e deve continuar a demonstrar, maturidade cívica, identificação e produção de alternativas de política, reconhecimento dos méritos e combate aos equívocos, delimitação dos territórios ideológicos e das opções programáticas, conhecimento dos problemas e dos constrangimentos, estudo de soluções e visão estratégica para o desenvolvimento equilibrado e sustentado do País.

O PSD não pode dar ao País a ideia de que o seu debate interno e as suas tensões, são determinados por meras questões de estilo, de timbres ou de postura mediática.

Não podemos quase aplaudir as políticas do Governo, enquanto exigimos maior empenhamento crítico e maior vigor na oposição a essas mesmas políticas e a esse mesmo Governo. Não podemos clamar contra a exclusão quando procuramos o nosso próprio ninho e alimentamos as nossas ambições egoístas.

Não é difícil perceber que, muitas vezes, nós somos o nosso próprio problema. E que os portugueses vão notando com clareza e nitidez, que o Governo é o problema do País.

O PSD da Guarda quer ajudar a ultrapassar este estado de coisas no País, a confrontar os desafios que se colocam nos tempos de hoje.

A nossa maior atenção não deixará de ser dirigida, no entanto, aos problemas da nossa região. O distrito da Guarda apresenta-nos desafios de grande alcance que só são resolúveis com trabalho, empenho, capacidade de diálogo com os nossos concidadãos, confronto de opiniões e de alternativas e a demonstração da nossa capacidade e dos nossos valores.

Não descansaremos na contribuição política para a vitória eleitoral do PSD em 2009, na formulação de soluções alternativas, na reafirmação de uma aliança afectiva entre os portugueses e a social democracia.

«O País está cercado por um poder que vive dele próprio, longe da realidade do dia a dia dos portugueses e das suas condições de vida»

Temos noção de que os desafios do País não são menores nem mais fáceis de ultrapassar. Pelo contrário. Lidamos com problemas de natureza distinta, com máquinas de propaganda mais poderosas, com culturas de poder mais limitadoras das liberdades públicas e individuais.

O País está cercado por um poder

que vive dele próprio, que organiza a sua estratégia em função de uma ideia aparente, longe da realidade do dia a dia dos portugueses e das suas condições de vida.

Uma das nossas tarefas centrais será, também, contribuir para a denúncia política do estado da Nação.

O PSD da Guarda tem um percurso bem definido na sua acção política e partidária.

O de unir os militantes na acção colectiva e não dividir as energias e os objectivos.

O de acrescentar valor à reflexão e análise da situação política do País, não caindo na tentação de diminuir os espaços de intervenção ou limitar o seu olhar crítico com divergências internas artificiais e desmobilizadoras.

O de agir em coerência com as orientações globais estratégicas e com as opções partilhadas e assumidas e não por caminhos de duvidoso alcance, por zig-zags permanentes na expectativa absurda do ganho pessoal imediato.

Caros Amigos e Companheiros

Estes nossos percursos e estas nossas opções só nos podem levar a termos uma relação com o Partido, com os cidadãos e com o País que seja elevadora da função política, merecedora do respeito público e credora do mandato popular.

Não nos deixaremos envolver em questões menores da política. Para nós o que é essencial é falar claro aos nossos concidadãos, é demonstrar a validade política das nossas opções, é denunciar os erros estratégicos do actual Governo e da sua liderança.

Porque o País está a ser arrastado para um empobrecimento crescente e em que os cidadãos vão perdendo poder de compra e qualidade de vida.

Porque estamos a ser mergulhados numa crise social sem precedentes, que começa a alimentar dificuldades de identidade cultural e de valores.

Porque a nossa vida colectiva é objecto de uma manipulação permanente, instrumentalmente ao serviço de políticas e de opções que nos penalizam e nos empurram para a cauda do desenvolvimento.

Porque a insensibilidade social é cada vez mais a marca do governo Sócrates, em que a atracção dos fins (a manutenção do poder) vai justificando os meios.

Caros Amigos e Companheiros

Contem connosco para duas coisas essenciais: agir e reagir aos desafios partidários, mas principalmente para agir e reagir aos desafios do nosso Distrito da Guarda.

Um Distrito que para além das suas riquezas, do seu enorme potencial, não tem conseguido criar um pólo dinamizador a partir da sua capital de Distrito. É importante que o consiga. É mesmo muito importante que não perca mais oportunidades.

A última, será porventura até 2013.

Nesse sentido, apresento aqui uma

primeira iniciativa que iremos desenvolver com um conjunto de personalidades e que se consubstanciará na elaboração de um Livro Branco relativo à Guarda, com particular incidência na Cidade e no Concelho. E porque?

Justamente porque entendemos uma capital de Distrito como pólo aglutinador em que todos se revejem e nele reconheçam isso mesmo.

Sejamos francos e sinceros.

Em todos os quadrantes políticos e na própria Sociedade Civil, se reconhece essa lacuna.

Queremos dar o nosso contributo da forma mais despartidarizada possível, elaborando o Livro Branco e sujeitando-o a debate público.

Tal acontecerá no primeiro trimestre de 2008.

Este é um Distrito que entre 1991 e 2004 perdeu 900 pessoas por ano, diminuiu o índice de juventude (de 8,1 para 4,9), diminuiu o número de alunos matriculados entre 1999/2000 e 2004/2005 no Ensino Básico de 21,5%, no Ensino Secundário 30,9% e no Ensino Superior 11,7%.

E que dizer da Saúde?

Entre 1993 e 2003, aumentaram as consultas nos Centros de Saúde em 16% e o número de médicos por cada 1000 habitantes cresceu de 1,13 para 1,67.

Mas se este é um bem precioso – o acesso a melhores cuidados de saúde – eis senão quando, um Governo em pleno século XXI, em vez de nos ajudar, antes prefere retirar, ou fechar, ou, em suma, mandar mais gente embora.

Vejam só:

Se porventura o Governo teimasse

em levar por diante a sua reforma absurda, injusta e até imoral, com encerramento nocturno de 11 SAP's no Distrito, isso significaria que mais de 6.000 pessoas por ano deixariam de ter acesso a este tipo de cuidados com grandes profissionais de saúde que agora até poderão vir a ser substituídos por *call centers*.

É para ajudar a alterar este estado de coisas que estamos aqui.

O Senhor Presidente da CPN sabe bem que há algum tempo me empenho, dentro e fora do Partido, para que o PSD assumia como sua, a bandeira da interioridade, da coesão territorial o que, em última instância, justifica, isso sim, um País mais equilibrado e por isso mais justo.

É um “atentado político” não se olhar para este quadro, sem se deitar mão a um conjunto de políticas públicas activas, com forte pendor na política fiscal.

Para ser totalmente justo, devo aqui testemunhar a sensibilidade já manifestada pelo Dr. Marques Mendes para que o PSD apresente um conjunto de propostas concretas, na linha do que já fez, por exemplo, para as pequenas e médias empresas.

Por nós, PSD/Guarda, e estas serão mais duas iniciativas, realizaremos em Trancoso e em finais de Maio o primeiro Fórum Temático, subordinado ao tema: “A Guarda, a Coesão Territorial e a Competitividade” e em Pinhel, em finais de Setembro, um segundo Fórum Temático, com o tema: “Comunicação Social, Iniciativa e Desenvolvimento”. Entretanto, no mês de Junho,

faremos um acto simbólico de posse do Conselho Estratégico Distrital, que integrará até 20 personalidades e que nos ajudará, estou certo, a reflectir sobre problemas, que são muitos, e soluções concretas para problemas concretos.

No último trimestre deste ano, queremos articular com a JSD o lançamento de um Ciclo de Conferências associado à formação política, de modo a podermos vir a ter, aqui na Guarda, uma Universidade de Verão com o sucesso que hoje tem a de Castelo de Vide.

É importante esta formação de novos quadros políticos e é também aí que queremos dar o nosso contributo.

Senhor Presidente do Partido  
Caras Amigas e Caros Amigos

Falei-vos do que nos move, de princípios e de causas, de trabalho que a todos mobilizará, estou certo disso. Como tenho afirmado, ninguém se deve excluir da tarefa de engrandecer o PSD, em particular nesta altura, que o PS já mostrou, com a sua maioria absoluta, que as pessoas não contam, senão para resultados eleitorais.

O momento que vivemos e as respectivas sondagens, mais nos devem animar para cerrar fileiras e combatermos tantas políticas de desigualdade.

O PSD, mostrou nas suas maiorias absolutas, o Desenvolvimento.

O PS, mostra o Encerramento.

Temos que vencer a apatia, temos que denunciar e temos que credibilizar.

É este o nosso caminho. - **Álvaro Amaro, CPD/Guarda**

## Notícias de Abrantes

# PSD afirma que contas de 2006 denunciam objectivos não alcançados

Os representantes do PSD na edilidade local, vieram a público, em comunicado, afirmar que:

Em 28.11.2005, na sequência das eleições autárquicas, votámos contra o documento “Plano de Investimentos e Actividades e Orçamento para 2006”.

Logo nessa altura alertámos para uma realidade evidente: “o PPI para 2006 (e mesmo para 2007) está muito aquém dos objectivos que foram traçados e sob os quais foram eleitos os actuais responsáveis autárquicos”.

E sublinhámos ainda que o montante do endividamento e respectivo serviço da dívida, bem como a “ausência de quadro comunitário de apoio antes de 2007/2008”, para além da “comprovada ausência de receitas próprias consolidadas, inviabilizam a prossecução dos objectivos que a

maioria impôs a si própria e perante os quais se comprometeu junto dos munícipes”.

É sobre esse documento, na altura prospectivo e agora de balanço que somos solicitados a tomar posição.

Assim, na página 1 do relatório de actividades, a maioria que governa o concelho elenca um conjunto de “condicionantes orçamentais” para justificar a “fraca contribuição financeira do Orçamento de Estado Nacional e do Orçamento da União Europeia”.

Em poucas palavras, ressalva o esforço do Estado no equilíbrio das contas públicas, o fim do QCA 2000-2006 e o natural atraso na entrada em funcionamento do QREN 2007-2013.

Porém, em nosso entender, omite uma condicionante orçamental igualmente importante: aquela que deriva das opções assumidas pelos



sucessivos executivos do PS no concelho e que contribuíram para

gerar uma máquina despesista e altamente exigente, ávida de receitas



para compensarem um peso da despesa corrente cada vez maior, por um lado, e que contribuíram também, por outro, para resultar num concelho gerador de baixas receitas de capital endógenas.

O documento discorre depois sobre o que a maioria considera ter sido a sua “realização” em 2006. Nada a apontar, faz o seu tradicional “auto-elogio”, elegendo o que considera ter sido mais positivo, omitindo aspectos negativos (por exemplo, refere o acompanhamento dos processos de instalação de empresas e investimentos mas pretere as reversões) e exagerando em determinados aspectos que, na prática, pouco mais avançados estavam (e estão ainda, já em 2007) do que em período embrionário.

Nós, no PSD, ao contrário, reafirmamos o que temos vindo a dizer: as opções do PS não reflectem as preocupações, anseios e prioridades que consideramos fundamentais para o Concelho. A maioria que nos governa continua a privilegiar investimentos em equipamentos geradores de cada vez mais despesa corrente para a sua manutenção, em vez de se direccionar mais para a atracção de investimentos criadores de riqueza e de trabalho. A este propósito, há muito “soundbyte” e pouca realidade concreta.

Nota-se, contudo, uma maior abertura para as questões do desenvolvimento económico e de lhe imprimir a importância que merece. É uma alteração que vem na sequência das críticas que o PSD tem vindo a formular, desde há vários anos, de modo coerente. Contudo, essa alteração de prioridades políticas está longe de ser bem conseguida porque a aposta na “empresarialização” do concelho exige muito rigor, muita dinâmica, muito fôlego, muita vontade genuína, muito talento, muito esforço e grande



persistência. Estes ingredientes não os vislumbramos dentro da maioria que nos governa.

### Olhando a síntese das contas

Olhando para a síntese das contas, apetece comparar, em primeiro lugar, a situação das contas com a dos documentos previsionais aprovados em Novembro de 2005:

Do orçamento de 2006 para as contas 2006, regista-se um desvio negativo de 2% em receitas correntes, e de 28,5% em receitas de capital; as despesas correntes são mais elevadas 13,4% que o orçamentado e o mesmo acontece em despesas de capital.

Facilmente verificamos que o que mais falhou foram as receitas de capital, isto é, o investimento.

No cômputo dos vários mandatos, foram aplicados, desde 1994, mais de 158 milhões de euros em despesa de capital. Falamos de perto de 32 milhões de contos, em moeda antiga. O concelho está mais pobre, com

menos gente, com menos força no contexto regional e nacional. Um verdadeiro paradoxo.

Em despesa corrente, no mesmo período, aplicaram-se mais de 142 milhões de euros. No total, a despesa, sem actualizarmos com o valor da inflação, foi superior a 300 milhões de euros. Gastaram-se em Abrantes, nos últimos 13 anos, por conta da Câmara Municipal de Abrantes, mais de 60 milhões de contos.

Só em impostos municipais (Derrama, Sisa/IMT, Contribuição Autárquica/IMI), o Município de Abrantes arrecadou, no mesmo período, mais de 50 milhões de euros (10 milhões de contos), 31 milhões dos quais (60%) nos últimos 6 anos.

Não estamos satisfeitos com os resultados.

Verificamos que as Juntas de Freguesia foram, em geral, castigadas por este executivo de maioria socialista. O montante das transferências para as freguesias não era tão baixo desde 1999, ou seja, há 7 anos. Face a 2005, o ano passado revelou quase metade das transferências para as freguesias.

Curiosamente – ou talvez não – duas das três que menos recebem são freguesias geridas localmente por executivos de maioria PSD.

O número de total de funcionários, face à população concelhia, continua a aumentar. E este dado será tanto mais revelador quanto possa ser calculado face à população activa, a qual tem vindo a diminuir com o envelhecimento contínuo do interior.

Apesar de tudo, o peso das despesas com pessoal sobre as despesas totais do Município diminuiu, fruto porventura de menor número de contratos a termo certo celebrados. Isto implicou ainda uma diminuição dos índices de tecnicidade geral e restrita.

Quanto aos limites impostos pela necessidade de existirem equilíbrios legais, sublinhe-se que o rácio entre “serviço da dívida de MLP” e “1/8 dos Fundos (FGM+FCM+FBM)” passou de 78,6% em 2005 para 97,4% em 2006.

No que a alguns rácios diz respeito, apesar de a autonomia financeira e a solvabilidade se manterem a níveis positivos, regista-se uma acentuada depreciação da liquidez imediata da autarquia.

A dívida a médio e longo prazo mantém-se ao mesmo nível do ano anterior; contudo, o nível de endividamento de curto prazo passou de 6,20% do passivo total para 16,54% da mesma massa patrimonial, isto é, quase triplicou.

Note-se ainda um pequeno pormenor nas despesas correntes: o aumento das transferências para um clube da cidade traduz a opção assumida de ser esse clube a fazer política desportiva municipal na área da natação; recebe por isso o montante que o Município pagava a prestadores de serviços e que tanta polémica deu; agora, o clube celebra contratos de prestação de serviços com os mesmos monitores e recebe do Município o montante dos encargos necessário a pagar aos monitores. O Município deixa de estar em situação marginal, o clube suporta a execução desta política desportiva em nome do Município.

O plano plurianual acaba por traduzir uma taxa de execução acima dos níveis de anos anteriores – 85,48%. Contudo, alguns projectos importantes acabaram por não registar qualquer andamento ao longo do ano, designadamente “melhoria dos acessos à estação de Abrantes”, “projecto Mocho”, “TIC – Internet nas Escolas”, “Núcleo Museológico de Tramagal”, “Polidesportivo de Martinchel”, “Polidesportivo de S. Miguel”, “Polidesportivo de Carvalhal”, “Construção do Arquivo Municipal Eduardo Campos”, “Escola do 1º ciclo do ensino básico de Pego” ou a “Escola do 1º ciclo do ensino básico de Chainça”, para citar apenas algumas das que constavam do PPI para o ano que findou em Dezembro último.

É uma situação que não nos agrada – nem a população! – **CPS/PSD-Abrantes**



# Presidindo à Assembleia do CPS de Braga, Miguel Macedo arrasa governo Socialista; plenário aprova contas de 2006 e Orçamento de 2007

Teve lugar, na noite de 30 de Março, a Reunião Ordinária da Assembleia Concelhia do PSD de Braga, a primeira após o acto eleitoral que em Novembro de 2006, elegeu os novos dirigentes sob a liderança de Ricardo Rio.

A presidir à Mesa da Assembleia esteve pela primeira vez Miguel Macedo, que exerce também o cargo de Secretário-geral do PSD a nível nacional.

Falando sobre a situação política local, Ricardo Rio começou por centrar a atenção para o emblemático projecto da reconstrução da Sede Concelhia, informando os presentes que se conseguiu concluir a primeira fase sem qualquer derrapagem financeira ou temporal. Anunciou, também, que já se tinha iniciado a segunda fase da obra, prevenindo-se a sua conclusão e a aquisição do equipamento e mobiliário em Outubro de 2007.

Ricardo Rio aproveitou a oportunidade para agradecer, na pessoa do Secretário-Geral do PSD, a comparticipação financeira do Partido para ajudar ao pagamento das obras da Sede. E sensibilizou os presentes a participarem na campanha de angariação de fundos em curso, através de venda de bilhetes de um sorteio devidamente autorizado pelas autoridades competentes.

De seguida, abordou a questão da militância partidária, apelando aos militantes para se mobilizarem em torno da concretização do objectivo de fazer com que a estrutura partidária de Braga se torne a maior do Distrito.

Referiu, ainda, como um dos objectivos prioritários da renovada Comissão Política, o reforço da comunicação interna, através da continuada edição do Boletim e da utilização privilegiada dos meios tecnológicos disponíveis, como a Internet, para enviar a todos os militantes informação sobre a actividade do Partido, quer a nível da Comissão Política, quer da actividade dos Vereadores da Coligação na Câmara Municipal. Neste âmbito, Ricardo Rio anunciou para breve a entrada em funcionamento do novo Site do PSD



de Braga, inactivo há cerca de um ano por razões técnicas.

Uma outra vertente enfatizada pelo Presidente da Concelhia, foi o trabalho desenvolvido com os autarcas da Coligação de todas as Freguesias do Concelho de Braga, numa lógica de proximidade e de colaboração que se tem vindo a cultivar e a reforçar. Articulação esta que, entre outras, passa por iniciativas como as reuniões descentralizadas da Comissão Política em cada Freguesia, por forma a acompanhar o trabalho desenvolvido e a criar sinergias que ajudem a preparar eficazmente o combate eleitoral de 2009.

Ricardo Rio assegura: Mesquita Machado está a preparar a sua "derrota final"

Sobre o trabalho desenvolvido nos últimos quatro meses, Ricardo Rio falou das inúmeras propostas que os Vereadores da Coligação têm apresentado nas reuniões do Executivo Municipal, para além do levantamento de dezenas de questões que chegam da sociedade bracarense em geral, dos Autarcas e de Instituições que reclamam apoios.

Do ponto de vista temático, lembrou as intervenções da Coligação sobre a saída da Bracalândia de Braga, do recentemente anunciado Projecto do Parque Urbano do Monte Picoto e das contradições do Executivo Municipal a este respeito, do preocupante processo «BragaParques» de novo trazido à opinião pública por um Semanário

de referência nacional, da questão levantada pelo Tribunal de Contas sobre a remuneração dos gestores das Empresas Municipais de Braga, do pouco transparente e ruinoso negócio protagonizado pela Empresa Municipal «Agere» sobre o fornecimento de refeições, entre muitos outros aspectos.

Por último, Ricardo Rio referiu-se à planificação das iniciativas que serão executadas ao longo do ano de 2007, destacando a grande Convenção Autárquica que se vai realizar no mês de Maio. Pretende-se que esta iniciativa constitua um ponto alto na actividade do Partido em geral e no reforço da dinâmica de trabalho de todos os autarcas eleitos no último sufrágio eleitoral pela Coligação «Juntos por Braga».

De entre as intervenções dos militantes presentes realce para as preocupações expressas em torno do abandono a que a Freguesia da Sé foi votada pelo Executivo Municipal, tal como acontece com as demais Freguesias do cada vez mais deserto centro histórico da cidade.

Ainda, foi feito o pedido para que a Coligação efectue mais visitas às várias colectividades locais, de forma a continuar a acompanhar o trabalho efectuado por estas instituições, sem quaisquer apoios das Autarquias em que se encontram sedeadas.

Outros participantes falaram dos problemas existentes a nível do parque escolar, nomeadamente da necessidade de infra-estruturas desportivas, das vias rodoviárias em mau estado, da

perigosa rotunda da Rua Cidade do Porto onde quase diariamente existem problemas, da necessidade do reforço da vigilância nas construções e edifícios escolares, da inexistência de um parque de estacionamento no envolvente ao Estádio Municipal e do crescente sentimento de insegurança sentido na Cidade e Concelho de Braga.

## Miguel Macedo arrasa governo Socialista

A abordagem da situação política nacional ficou a cargo de Miguel Macedo que apresentou uma avaliação dos resultados dos 2 anos de Governação Socialista nas áreas da economia, saúde, educação, cultura, ambiente e emprego. Enfatizando este último aspecto, Miguel Macedo lembrou aos presentes que a promessa do Governo era de criação de 150 mil novos empregos. Hoje, Portugal assiste ao mais elevado índice de desemprego desde 1986, com um preocupante aumento de 7,5% para 8,2%, o que significa que o número de desempregados passou de 412 mil para 458 mil em apenas dois anos.

O Presidente da mesa do Plenário lembrou aos presentes que o Governo aumentou de uma só vez nove impostos o que faz com que, em média, cada português pague hoje mais 330 Euros do que há 2 anos atrás. Se o Primeiro-ministro tivesse cumprido a promessa de não aumentar os impostos, em vez dos 3,9% para 2007, o défice público seria de 6,3% do PIB. Ou seja, são os portugueses e as empresas que estão a suportar a redução do défice, com mais impostos e novos sacrifícios.

Miguel Macedo demonstrou, com números objectivos e comparações de incontornável seriedade, a enorme mentira que foi a campanha eleitoral do PS e que continuam a ser os contínuos anúncios e propaganda, que escondem uma realidade onde o desemprego, a anarquia e a instabilidade social minam a esperança dos portugueses.

Por fim, a Assembleia aprovou por unanimidade as Contas de 2006 e o Orçamento para 2007 da Comissão Política Concelhia do PSD de Braga.

- CPS-PSD de Braga

Notícias de Cascais

## Workshop luso-britânico com o Bird College de Inglaterra

A convite da Escola de Dança Ana Mangerição, decorreu no dia 7, pelas 17 horas, na Sala de Teatro do Casino Estoril, o encerramento de um workshop de artes performativas que trouxe ao concelho a Bird College de Inglaterra.

Ligada à Universidade de Greenwich, a Bird College – Escola de Artes Performativas de Inglaterra, está no Concelho a convite da Escola de Dança Ana Mangerição para participar num workshop de Dança Moderna, Jazz Contemporâneo, Canto e Teatro Musical.

O encontro, que conta com o apoio da Câmara Municipal, terminou no Sábado, com duas apresentações do espectáculo “Musical Theatre”, na Sala de Teatro do Casino Estoril, às 14h30 e às 17H00.

O espectáculo das 17H00 contou com a presença do Presidente da Câmara, António d’Orey Capucho.

### Espaço Multimédia na Ponta do Sal

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais, António d’Orey Capucho, inaugura hoje o novo Espaço Multimédia do Centro de Interpretação Ambiental da Ponta do Sal, em São Pedro do Estoril.

Constituído por quatro

computadores cedidos pelo Semanário SOL e ligados à Internet, este novo espaço permitirá aos visitantes do Centro de Interpretação Ambiental da Ponta do Sal, entre os quais se incluem numerosos estudantes do concelho, navegar gratuitamente no mundo dos três “w”. Facilita-se, assim, o acesso às novas tecnologias num espaço com características únicas e que goza de uma esplêndida vista sobre o mar.

Esta parceria com o Semanário Sol enquadra-se noutras já celebradas com entidades como a Vodafone, Oceanário e Nokia igualmente na área da multimédia e entretenimento, com recurso às novas tecnologias.

### Dia Mundial da Saúde: “Higiene e Segurança Alimentar” em Cascais

No âmbito do Dia Mundial da Saúde que se comemorou dia 7 de Abril, com a temática “Investir em saúde para um futuro mais seguro”, a Câmara Municipal de Cascais promoveu no dia 10 às 10H00, no Centro de Interpretação Ambiental da Ponta do Sal, em S. Pedro do Estoril, um debate sobre a “Higiene e Segurança Alimentar”, inserido no projecto “Seniores em Movimento”.

Através da implementação do Projecto “Seniores em Movimento”, a Câmara Municipal de Cascais tem vindo a assumir com carácter prioritário a promoção do acesso dos munícipes idosos à actividade física regular e enquadrada, bem como a adopção de estilos de vida saudáveis.

Este projecto privilegia a actividade física, com o objectivo de aumentar as oportunidades de socialização, promoção da confiança pessoal e a independência funcional, contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida.

O projecto representa ainda uma oportunidade de sensibilização dos participantes seniores para a aquisição de estilos de vida saudáveis, através de acções de educação para a saúde sobre variadas temáticas, como alimentação saudável, cuidados a ter com o calor e o frio, primeiros socorros, vacinação, aspectos gerais da saúde do idoso, valorização pessoal e auto-estima.

O Projecto “Seniores em Movimento” tem como parceiros os Centros de Saúde de Cascais e Parede e por beneficiários a população idosa inserida nos Centros de Dia e de Convívio das freguesias de Alcabideche, Estoril e S. Domingos

de Rana que integram o projecto.

### Recuperação de zonas verdes em Carcavelos e no Estoril

A Câmara Municipal de Cascais concluiu, ao abrigo do Programa CEVAR, as obras de recuperação de zonas verdes na Quinta do Barão e na Galiza, nas freguesias de Carcavelos e Estoril.

Com o desenlace destas duas obras, a CMC recuperou na totalidade uma área de 4000 m<sup>2</sup>, num investimento global de 80 mil euros. Nestas duas novas zonas verdes, foram plantadas 20 árvores, 1500 arbustos e mais de 3200 herbáceas complementadas com 200 m<sup>2</sup> de prados/relvados.

Desde 2003 até ao início do presente ano, a autarquia recuperou uma área superior a 405 000 m<sup>2</sup>, totalizando um investimento de mais de 2 milhões de euros.

Recorde-se que os objectivos desta iniciativa passam, no imediato, pela criação e recuperação de espaços verdes e, numa perspectiva mais alargada, pela alteração de hábitos comportamentais mais condizentes com a responsabilidade e o respeito que os espaços públicos devem merecer por parte de todos os

Notícias de Évora

## Câmara de Évora «perdida» no trânsito da cidade

A falta de planeamento parece ser uma constante na gestão municipal da mobilidade eborense.

A incapacidade da Câmara Municipal em encontrar soluções adequadas para a mobilidade urbana revela-se no caos que se instalou no trânsito em Évora, na circulação à volta das muralhas, o que gerou manifestas queixas de moradores e automobilistas.

Procurando suprir a inércia para a construção das circulares e variantes externas ao Centro Histórico que resolvam definitivamente a acumulação de trânsito em redor das muralhas, a Câmara de Évora suprimiu o cruzamento da estrada das piscinas

com a circular à muralha, no qual se verificava frequente congestionamento de trânsito e se observavam situações de risco.

No entanto, não optou por uma acção de forma a acautelar, de forma sustentada, os efeitos da solução sobre a maior densidade residencial entretanto autorizada na zona, o aumento do tráfego resultante da nova escola, os custos de tempo de circulação na cidade, nem sobre o congestionamento das vias alternativas, nas quais se instalou agora o caos.

A falta de planeamento da Câmara de Évora e a consequente falta de adequação da execução da obra, acarreta custos acrescidos para os

transportes de passageiros e mercadorias, gera dificuldades à mobilidade das forças de segurança e de protecção civil e dificulta o acesso de veículos de emergência médica e causa prejuízos aos moradores de uma das maiores freguesias do país (Malagueira).

Tudo isto perante a passividade da Câmara Municipal, indiferente às queixas dos munícipes, sem manifestar abertura para avaliar as consequências da sua acção e reajustar as soluções implementadas, revelando os mesmos tiques de intransigência que caracterizam o Governo do mesmo partido.

– CPS/PSD-Évora



Notícias de Leiria

## Deputados do PSD questionam atrasos nos apoios ao emparcelamento no Vale do Liz

Um grupo de deputados do PSD contestou o atraso no projecto de emparcelamento do Vale do rio Lis, uma zona agrícola que apresentou candidatura em 2006 mas ainda não viu as verbas libertadas pela tutela.

Em requerimento dirigido ao ministro da Agricultura e subscrito por cinco deputados do PSD, três deles eleitos por Leiria, os parlamentares questionam os atrasos na aplicação das verbas do Programa Agris na zona Centro e em particular no Vale do Liz, que já obteve o acordo dos proprietários rurais.

No documento, os deputados desafiam o Governo a clarificar a sua posição, já que a execução do projecto “é determinante para o desenvolvimento da fileira hortofrutícola na região, que em discurso (mas pelos vistos só no discurso) o senhor ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, diz ser estratégica”.

Em 2006, o projecto de emparcelamento rural do subperímetro do Vale do Liz deu entrada no Gabinete do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, mas até ao momento ainda não houve uma resposta.

A “apresentação deste projecto significou o culminar dos trabalhos da equipa de projecto com a aprovação, por parte dos proprietários” para a cedência de direitos sobre a



organização dos terrenos.

No entanto, os requerentes tiveram conhecimento que esse processo “foi devolvido” ao Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRHa) em Janeiro de 2007, com um parecer do gabinete ministerial que indicava que a resposta deveria “aguardar nova estratégia para a

estrutura fundiária”.

O “valor da candidatura ascende a cerca de 6,8 milhões de euros e beneficia, directamente, um bloco de 200 hectares”, sublinham os deputados, que criticam os atrasos no processo.

Para os eleitos sociais-democratas, esta candidatura é o primeiro passo

para a regularização do Vale do Liz e esta demora “tem gerado junto dos proprietários e empresários agrícolas um clima de cepticismo quanto à data de início da execução do projecto e quanto ao futuro dos 2.000 hectares” da zona que permanecem por ordenar.

– Fonte: Lusa, DN, CPD/Leiria

Notícias de Lisboa

## Relatório sobre a Gebalis foi enviado para o departamento de auditoria do Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas enviou hoje o relatório à empresa que gere os bairros municipais de Lisboa, Gebalis, para o departamento de auditoria daquele tribunal, anunciou o vereador com o pelouro da Acção Social.

“O vereador da Habitação Social, Sérgio Lipari Pinto, foi hoje notificado pelo Tribunal de Contas do envio do relatório Gebalis para o departamento de auditoria competente”, anunciou, o gabinete do autarca, em comunicado.

O relatório, que foi encomendado a uma comissão nomeada por

despacho de Lipari Pinto, apontou alegadas irregularidades à gestão da empresa que gere os bairros municipais.

A ausência de contraditório do documento, criticada pela oposição na autarquia lisboeta, levou a que o presidente da Câmara, Carmona Rodrigues (PSD), determinasse, por despacho, a realização de audiências aos responsáveis da Gebalis, que não foram ouvidos no relatório efectuado pela comissão criada pelo vereador da Acção Social.

Segundo o despacho do presidente

da autarquia, Carmona Rodrigues, o Departamento de Auditoria Interna da Câmara vai analisar o relatório e promover a “audiência dos administradores e outros responsáveis da Gebalis, cujos actos constam” do relatório.

Lipari Pinto ordenou a constituição da comissão que elaborou o relatório depois de assumir o pelouro da Habitação Social, tutelado pela vereadora do CDS-PP, Maria José Nogueira Pinto, até ao final da coligação que mantinha com o PSD, em Novembro de 2006.

### Novos administradores da EPUL

Luís Gama Prazeres e José Rosa do Egipto aceitaram o convite de Carmona Rodrigues para integrar a administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL). O anúncio foi feito hoje pelo presidente da Câmara de Lisboa, após uma visita dos novos administradores às instalações da empresa.

Luís Gama Prazeres, especialista em transportes e antigo membro do

conselho de gerência do Metropolitano de Lisboa, e José Rosa do Egipto, presidente da Junta de Freguesia dos Olivais, juntam-se a João Teixeira, que se mantém na presidência do conselho de administração da EPUL.

“São pessoas com uma grande experiência, que conhecem bem a cidade de Lisboa e os projectos que estão em curso na EPUL”, afirmou Carmona Rodrigues.

Quando questionado pelos jornalistas acerca dos critérios que presidiram à nomeação dos dois novos administradores, o autarca foi peremptório: “Sericidade, lealdade e competência”.

Na ocasião, Carmona Rodrigues anunciou que está prevista para “tão cedo quanto possível a apresentação em Reunião de Câmara do projecto de reestruturação da EPUL”. Nas palavras do presidente da autarquia, essa reestruturação vai ter em conta “uma política urbana para a cidade de Lisboa que tenha a vertente da reabilitação urbana, da construção de casas para venda e/ou arrendamento a custos controlados e uma preocupação especial com os jovens e os idosos”.

Carmona Rodrigues, acompanhado da vice-presidente em exercício da CML, Marina Ferreira, congratulou-se com o facto de Luís Gama Prazeres e José Rosa do Egipto aceitarem o desafio, lembrando que a EPUL é a maior empresa municipal de Lisboa.

Numa altura de contenção de despesas e de maior rigor orçamental, e em que executivo está a estudar uma nova estrutura do universo empresarial da Câmara, Carmona assegurou que “não está em causa a manutenção da EPUL. A empresa é para continuar, obviamente revitalizada, mas não está em causa o seu funcionamento”.

No âmbito das questões colocadas pela imprensa sobre as suspeitas de crime de peculato que recaíram sobre os antigos administradores da empresa, Marina Ferreira respondeu firmemente sobre os salários dos gestores: “Não há neste momento prémios de gestão na EPUL”.

#### Caso exista qualquer



#### incompatibilidade na nomeação de José Rosa do Egipto, aplicar-se-à a Lei; Carmona e Marina falam da EPUL

A vice-presidente da Câmara de Lisboa afirmou que a lei será respeitada caso exista incompatibilidade entre as funções de administrador da EPUL e de deputado municipal de José Rosa do Egipto.

“A questão das incompatibilidades é uma questão de natureza pessoal e terá de ser tratada entre nós e o senhor deputado”, disse a vice-presidente da autarquia lisboeta, Marina Ferreira.

Segundo a autarca social-democrata, a questão será tratada sem que exista “nenhuma interpretação menos rigorosa, neste como noutros casos, da lei”.

Marina Ferreira falava aos jornalistas no final de uma visita às instalações da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL), com o presidente da Câmara, Carmona Rodrigues (PSD), e os novos administradores Luís Gama Prazeres

e José Rosa do Egipto.

Carmona Rodrigues nomeou, por despacho, como administradores da EPUL Luís Gama Prazeres, antigo membro do conselho de gerência do Metropolitano de Lisboa, e José Rosa do Egipto, presidente da Junta de Freguesia dos Olivais (PS) e, por inerência, deputado municipal.

Os administradores integram o conselho de administração da empresa, que se encontrava demissionário, mantendo-se João Teixeira na presidência.

À margem da cerimónia e respondendo a perguntas da informação, o presidente da Câmara sublinhou que “a EPUL não é uma empresa que esteja em causa, é uma empresa para continuar, reestruturada e revitalizada”.

“A reestruturação é a prioridade da Câmara e da EPUL para devolver à EPUL o espírito de desenvolvimento da política urbana da cidade de Lisboa”, disse.

Carmona Rodrigues recordou que o projecto de reestruturação da empresa, apresentado no final de Março ao executivo municipal, defende a vocação da EPUL para a “reabilitação urbana”, a elaboração de projectos de construção e arrendamento a custos controlados, privilegiando “sectores mais carentes” da população, como os jovens e idosos.

Segundo o autarca, a “política de contenção da despesa” da autarquia vai igualmente reflectir-se na EPUL, que deverá mudar de instalações “logo que haja condições”.

O presidente da Câmara anunciou ainda que “em breve” será apresentado em reunião do executivo municipal um “projecto de reestruturação do sector empresarial local da Câmara”.

A vice-presidente, Marina

Ferreira, acrescentou que segunda-feira teve uma reunião de trabalho com todos os partidos da oposição representados no executivo para “começar a definir a nova estrutura do universo empresarial da Câmara”.

“Houve algum consenso da necessidade de reorganizar este universo”, afirmou.

Marina Ferreira garantiu que esta reestruturação salvaguardará os postos de trabalho dos funcionários da autarquia e das empresas municipais.

“Não será nossa orientação reduzir custos reduzindo o número de trabalhadores”, sublinhou.

Questionado sobre eventuais mudanças nas sociedades de Reabilitação Urbana (SRU), o presidente da Câmara não quis adiantar nenhum esclarecimento, remetendo-o para a próxima semana.

#### Reciclagem de 1754 veículos gera receita de 220 mil euros e liberta mais de 10 km. de estacionamento

A Câmara de Lisboa enviou para reciclagem 1754 veículos, a maioria abandonados na via pública, durante o ano de 2006, gerando uma receita de 220 mil euros, anunciou hoje o gabinete do vereador da Higiene Urbana e Resíduos.

A remoção destes veículos da via pública permitiu libertar mais de dez quilómetros para estacionamento em Lisboa, segundo o gabinete do vereador com o pelouro da Higiene Urbana e Resíduos, Pedro Feist (PSD).

Os veículos, sobretudo ligeiros, mas igualmente motos, rouletes e pesados, são detectados pela Polícia Municipal, que os leva para o parque municipal do Vale do Forno, em Carnide, explicou à agência Lusa o comandante daquela força de segurança, André Gomes.

A autarquia torna-se proprietária dos veículos, se estes não forem reclamados, 45 dias após a notificação ao proprietário, pessoalmente ou por edital.

“Os carros podem igualmente ser doados ao município, sem pagamento de qualquer taxa, por proprietários que não sabem que destino dar-lhes”, acrescentou o comandante da Polícia Municipal.

Os veículos são desmantelados e reciclados por empresas certificadas pelo Instituto de Resíduos, que a autarquia contrata mediante consulta pública, conforme informação do director municipal de Ambiente Urbano, Ângelo Mesquita.

### Lisboa sobe seis lugares no ranking de qualidade de vida

A cidade de Lisboa subiu seis lugares no ranking global de qualidade de vida nas cidades, ocupando a 47ª posição e ultrapassando grandes metrópoles como Nova Iorque, Milão e Seattle.

Segundo o estudo anual “2007 Worldwide Quality of Living Survey”, da Mercer Human Resource Consulting, Lisboa foi uma das cidades que registou mais melhorias em termos de qualidade de vida, escalando seis lugares da 53ª posição, em 2006, para a 47ª, este ano.

Zurique, na Suíça, mantém a liderança das cidades com melhor



qualidade de vida, seguindo-se Genebra, também na Suíça, Vancouver, no Canadá, e Viena, na Áustria.

O estudo analisa 215 cidades e tem como objectivo ajudar os governos e as empresas multinacionais nos processos de transferência de empregados para projectos internacionais.

Os dados foram recolhidos entre Setembro e Novembro de 2006 e são regularmente actualizados para levar em consideração quaisquer mudanças na situação de cada cidade.

Cada cidade é avaliada de acordo com 39 critérios, incluindo factores políticos, sociais, económicos e

ambientais, segurança pessoal e saúde, educação, transportes e outros serviços públicos.

Caixa de Previdência da Câmara passa oficialmente a Serviços Sociais

O vereador dos Recursos Humanos, José Amaral Lopes, descerrou no dia 2 de Abril, a placa de substituição do edifício da Caixa de Previdência no Pátio do Tijolo, que passa agora a Serviços Sociais. A inauguração das novas instalações nas Olaias está prevista ainda para este ano.

A cerimónia assinalou a integração automática de todos os funcionários da Câmara nos Serviços

Sociais, depois de oficialmente extinta a Caixa de Previdência do Pessoal da CML, criada há 65 anos.

Os Serviços Sociais deverão passar ainda este ano para o novo edifício na Avenida Afonso Costa, nas Olaias, ficando as instalações do Pátio do Tijolo, no Príncipe Real, para a alçada do Departamento de Património da Câmara, que decidirá a sua futura utilização.

Pretende-se que as cerca de 40 mil consultas prestadas pela Caixa de Previdência durante 2006 possam ser realizadas integralmente nas novas instalações, uma vez que actualmente apenas 16 mil destas foram dadas no Pátio do Tijolo. “O novo edifício tem condições que este não tem”, disse Amaral Lopes, que adiantou ainda que foram “aprovados a semana passada os meios financeiros adequados” para a compra dos equipamentos, cuja aquisição será agora posta a concurso.

Aproveitando uma acção de sensibilização e divulgação dos problemas relacionados com a saúde, nomeadamente com o colesterol, promovida pelos Serviços Sociais em colaboração com a Fundação Portuguesa de Cardiologia, o vereador verificou a sua tensão arterial e o doseamento de colesterol, tendo-lhe sido entregue um dos novos cartões de saúde dos Serviços Sociais, onde serão registados todos os dados de saúde relativamente a rastreios. – **Fontes: Lusa, CML**

## Notícias de Ovar

# Análise Crítica ao Relatório de Gestão e Contas de P2006 da Câmara Municipal

Os representantes na edilidade ovarense, da oposição/PSD, procederam à análise ao Relatório de Gestão e Contas da Câmara Municipal de Ovar referentes ao ano de 2006, e apresentam os seguintes comentários:

1. Pelo segundo ano consecutivo, lamentamos o pouco tempo que nos foi dado pelo executivo socialista para fazer uma análise ao Relatório de Gestão e Contas de 2006 desta Câmara Municipal. De facto, em menos de dois dias, é muito difícil fazer uma análise rigorosa e tão profunda quanto seria desejável a documentos com centenas de páginas que têm vindo a ser preparados pelo executivo socialista que dispôs de muito tempo e de muitos funcionários para apoiar o trabalho agora submetido à apreciação deste órgão. Nesse sentido, e tal como o fizemos no ano passado, recomendamos à maioria socialista no executivo municipal um maior respeito institucional pela oposição que tem a mesma legitimidade democrática que lhe advém da confiança de milhares de eleitores nas últimas eleições autárquicas.

2. A primeira conclusão que se retira da análise ao Relatório de Gestão e Contas de 2006 da Câmara Municipal de Ovar é de que os Vereadores do PSD tinham razão quando votaram contra o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2006. Esta conclusão já não é nova, mas importa sublinhá-la mais uma vez, porque, como diz o velho ditado popular, “água mole em pedra dura, tanto dá até que fura”. Ora, os Vereadores do PSD já tinham dito que, o orçamento real da autarquia é de aproximadamente 25 milhões de euros e não de 40 milhões como foi erradamente apresentado, correspondendo a um cenário irrealista e virtual, sem qualquer hipótese de ser concretizado. A Conta de Gerência de 2006, agora apresentada, confirma as nossas previsões e denuncia a falta de verdade e de rigor que tantas vezes é apregoada, mas que raramente é cumprida.

3. A gestão municipal levada a cabo pelo Partido Socialista teima em não

aceitar as evidências e as recomendações do PSD, que são amplamente comprovadas pelas sucessivas Contas de Gerência da autarquia. 2006 não foi um ano em que se fez melhor, foi um ano em que se fez de conta.

4. Senão vejamos, em 2006, a execução orçamental apresenta, uma vez mais, taxas de realização muito aquém do previsto, designadamente, 61% do



lado das receitas e 56% do lado das despesas (resultados ainda mais baixos do que em 2005). Em particular, verifica-se uma baixíssima taxa de realização de 28% nas receitas de capital e de 37% nas despesas de capital. Este último caso representa o valor mais baixo do Investimento dos últimos três anos.

(Valores em Euros)

RECEITA	Orçado	Realizado	Taxa de Realização	Taxa de Crescimento (2005-2006)
Corrente	24.407.317,00	19.470.702,91	80%	11%
Capital	15.991.849,00	4.531.956,99	28%	-43%
Saldo Gerência Anterior		1.435.800,41	100%	259%
<b>TOTAL</b>	<b>41.834.966,41</b>	<b>25.438.460,31</b>	<b>61%</b>	<b>-2%</b>

  

DESPESA	Orçado	Realizado	Taxa de Realização	Taxa de Crescimento (2005-2006)
Corrente	22.704.150,41	16.291.768,36	72%	6%
Capital	19.130.816,00	7.094.763,10	37%	-22%
<b>TOTAL</b>	<b>41.834.966,41</b>	<b>23.386.531,46</b>	<b>56%</b>	<b>-4%</b>

Este cenário é tanto mais grave se consideramos que, em 2006, houve um aumento de 13% nos Impostos Directos e 80% nos Impostos Indirectos, relativamente a 2005. E, em particular, houve um aumento significativo de 30% do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), representando um acréscimo na ordem dos 1,5 milhões de euros, aumento este que veio penalizar, e muito, os nossos municípios.

5. Em termos de endividamento, importa realçar como positiva a diminuição do Passivo de 29 para 27 Milhões de Euros. Contudo, não devemos “embandeirar em arco” porque o montante actual do Passivo (27.315.635,70 €) continua a ser muito superior ao montante global do orçamento municipal.

Dívidas a Terceiros – Médio e Longo Prazo	10.424.717,42 €
Dívidas a Terceiros – Curto Prazo	7.251.337,02 €
Acréscimos e Diferimentos	9.639.581,26 €
<b>Total do PASSIVO</b>	<b>27.315.635,70 €</b>

E não nos devemos esquecer que a diminuição do passivo não está directamente relacionada com nenhuma mudança profunda e estrutural da autarquia, mas sim, e tão somente, com o final do período de carência de alguns empréstimos e com o estrito cumprimento das obrigações que decorrem do pagamento de juros e amortizações acordados com a banca.

6. Relativamente às Grandes Opções do Plano de 2005, constata-se uma baixíssima taxa de execução financeira de 44,7%, correspondente a uma realização de 11,9 milhões de euros quando estava previsto inicialmente uma realização de 26,7 milhões de euros. Este facto traduz bem a dificuldade em realizar investimento face à reduzida disponibilidade financeira para tal.

Em resumo e conclusão, a Conta de Gerência de 2006 só vem confirmar a trajectória errada que tem sido seguida pela maioria socialista que lidera a Câmara Municipal de Ovar: aumentam drasticamente os impostos, aumenta a despesa corrente e reduz-se significativamente o investimento para os níveis mais baixos dos últimos três anos.

Por tudo isto, e em coerência com o que temos vindo a defender, votamos contra este Relatório de Gestão e Contas de 2006 porque não concordamos com a gestão que continua a comprometer o desenvolvimento sustentável do nosso concelho. Sacrifica os municípios. Penaliza as associações e colectividades e cerceia as legítimas reivindicações das freguesias.



#### Declaração de Voto sobre o Relatório e Contas de Gerência 2006 dos SMAS de Ovar

Embora reconhecendo alguns aspectos positivos da actividade dos SMAS no ano transacto, tal como a redução das perdas de água, facto que já vínhamos a alertar há algum tempo, os Vereadores do PSD abstêm-se na votação do Relatório e Contas de Gerência de 2006 dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ovar pelas seguintes razões fundamentais:

§ Reduzida taxa de execução da Despesa Global, que apresentou um valor de 58% do inicialmente previsto;

§ A Despesa de Capital, que representa o Investimento, apresentou em 2006 uma baixíssima taxa de execução de 28%, que se traduziu numa diminuição de quase 50% relativamente a 2005;

§ O excessivo peso das Despesas Correntes (86%) na estrutura da Despesa Global, que significa que as Despesas de Capital apresentam um valor quase residual (14%);

§ A execução do Plano Plurianual de Investimento apresentou um nível de execução anual de somente 23,81% e um nível de execução global anual de 48,34%;

§ As Receitas de Capital foram ZERO em 2006, o que não deixa de ser paradoxal, tanto mais que os SMAS têm duas ETAR'S desactivadas e os respectivos terrenos que poderiam ser valorizados e aproveitados para outros fins. Assim como, as actuais instalações dos SMAS estão num estado de degradação acelerado, e para mais num local nobre da cidade que, na nossa opinião, justificariam uma deslocalização, pelo menos, da parte do estaleiro,

oficinas e parque automóvel para outro local menos central, criando um potencial de receita significativo com a libertação deste espaço.

§ O Passivo dos SMAS sofreu um aumento de 34% relativamente a 2005, o que, embora seja referente à contabilização dos efluentes não lançados na rede, relativamente à facturação da SIMRIA, esta situação fica a aguardar (falta saber até quando) a compensação dos dividendos a obter pelo município.

§ Muito pouco ou quase nada é referido relativamente ao Controlo da Qualidade da Água para Consumo Humano, o que, face aos dois últimos relatórios do IRAR, deveria merecer uma maior atenção e esclarecimento neste documento. - Os Vereadores/ PSD da Câmara Municipal de Ovar, Álvaro Santos, Costa e Silva, Acácio Coelho.



Notícias de Sintra

## 3ª edição do World Press Cartoon no Olga Cadaval

A 3ª edição do World Press Cartoon (WPC), o único salão internacional de banda desenhada a nível mundial, tem a concurso 403 trabalhos de 286 cartoonistas. O ponto alto do WPC será a atribuição dos prémios nas três categorias que compõem o salão - cartoon editorial, caricatura e desenho de humor - a 12 de Abril, no Centro Cultural Olga Cadaval.

Depois da gala de entrega de prémios, segue-se a 13 de Abril, a inauguração da exposição “World Press Cartoon”, com os 403 trabalhos, de cartoonistas de 56 países, que ficará em Sintra até 13 de Maio.

Tendo como Presidente o cartoonista António Antunes, o júri é constituído por Ann Telnaes, detentora de um Pulitzer em 2001 (com trabalho publicado em inúmeros jornais de referência e premiado em diversos certames internacionais), por Alain Grandremy, pelo canadiano Guy Badaux e pelo japonês Norio Yamanoi.

Pelo mundo, a digressão desta exposição já está assegurada em Bruxelas, Barcelona, Buenos Aires e em várias cidades asiáticas.

Dignificar o cartoon é o grande objectivo desta 3ª edição do World Press Cartoon, responsabilidade acrescida uma vez que se trata do único salão do mundo exclusivamente dedicado a profissionais de imprensa no qual participam cartoonistas dos cinco continentes. - **Gab, Imp. CMS**



Notícias dos Açores

## PSD quer que governo explique cortes de cinco milhões

O PSD/Açores quer que o governo regional explique os cortes de cerca de cinco milhões de euros nas ajudas comunitárias ao sector da agro-pecuária açoriana, denunciados esta semana pelos social-democratas açorianos.

Em requerimento enviado hoje à Assembleia Legislativa dos Açores, o deputado social-democrata António Ventura lembra que “sem aviso prévio os montantes efectivamente recebidos pelos agricultores diferem dos anunciados, em especial o apoio à vaca aleitante, que está adstrito a uma quota monetária por vaca, pelo que é incompreensível ter existido rateio”.

O parlamentar acrescenta que “tudo ainda se torna mais estranho quando na Região existem 23 mil direitos e houve dois mil e 400 que



não foram utilizados na última campanha”. O deputado do PSD/Açores pede, por isso esclarecimentos, ao governo regional sobre “qual o rateio verificado na campanha em causa, nos apoios referentes ao prémio especial aos bovinos machos, vacas aleitantes e prémio ao abate.

António Ventura pede também explicações ao executivo no sentido deste explicar “para quando está previsto o pagamento dos apoios comunitários aos agricultores que foram controlados no âmbito das indemnizações compensatórias e medidas agro-ambientais”, pois tais apoios continuam em falta e a sua entrega sem data prevista.

António Ventura acrescenta que também os agricultores que se candidataram pela primeira vez ao prémio especial aos bovinos





machos “não receberam os apoios”, uma situação que, segundo o deputado social-democrata, carece explicação.

### Sem dúvida que na origem do corte de cinco milhões nas ajudas comunitárias à lavoura, residia na incompetência do governo, afirma Costa Neves

Glosando o tema levantado no requerimento do deputado António Ventura, o líder do PSD/Açores considerou que a “incompetência” do governo regional conduziu a um corte de cerca de cinco milhões de euros nas ajudas comunitárias ao sector da agro-pecuária açoriana. “Nos pagamentos a que se procedeu a 29 de Março houve cortes muito significativo nos apoios concedidos, que vão desde 22 a 50 por cento, representando no total cinco milhões de euros, o que contraria todos os compromissos assumidos pelo governo”, afirmou Costa Neves, em conferência de imprensa, em Ponta Delgada.

Segundo o líder social-democrata, o executivo socialista levou a cabo estes cortes “sem aviso prévio”, visto que “já sabia desde o ano passado que se ia dar esta situação e esperou pelo dia de pagamento para que os agricultores, quando receberam a nota em casa, verificassem que há cortes [nas verbas]”.

Por essa razão, o governo regional deveria ter preparado “soluções alternativas”, nomeadamente compensando financeiramente a quebra de rendimento dos agricultores. “Uma região que tem saldos positivos tinha ‘almofadas’ para resolver estas questões”, disse o presidente do PSD/Açores, dando como exemplo os casos dos governos da República e da Madeira, cujos orçamentos “prevêem compensações para que os agricultores não sejam prejudicados”. Para o líder social-democrata, “há dinheiro para tudo, menos para o necessário”.

Costa Neves explicou que o corte de cinco milhões de euros nas ajudas comunitárias ao sector da agro-pecuária açoriana incidia nos apoios à vaca leiteira (1,1 milhões de euros), aos novilhos (3,4 milhões de euros), e ao abate de bovinos (525 mil euros). Segundo presidente do PSD/Açores, os cortes nas ajudas comunitárias “contrariam promessas feitas” pelo governo regional, dado que, em resposta a um requerimento do PSD/Açores, em Abril de 2006, o executivo garantiu que, apesar de ser sempre possível o rateio, “este não se faria no prémio à vaca leiteira”.

O líder social-democrata comparou os cortes de cinco milhões de euros nas ajudas comunitárias à agro-pecuária açoriana a uma eventual redução nos vencimentos dos funcionários públicos. “Se houver uma quebra de salários na Função Pública durante um ano todos nos

preocupamos. É exactamente isso que está a acontecer com um número muito significativo de agricultores”, afirmou. – **Gab. Imp. PSD/A**

### Conferência de Imprensa:

#### «Há dinheiro para tudo, menos para o necessário!»

A perda de rendimento dos agricultores açorianos é notória e preocupante. Os custos de produção aumentam, os preços, do que produzem, caem.

Os concentrados para a alimentação animal estão mais caros, o preço da carne desce, o do leite, na maioria das ilhas, mantém-se.

O Governo da República não cumpre o calendário que ele próprio estabeleceu e atrasa o pagamento dos apoios destinados a compensar a quebra de rendimentos provocada por orientações estabelecidas na Política Agrícola Comum, com manifesto prejuízo para os agricultores.

Prejuízo tanto mais grave quanto põe em causa a satisfação de compromissos financeiros assumidos, num contexto de subida das taxas de juro.

O Governo Regional fracassou nas negociações, em Bruxelas, com vista à prometida actualização dos apoios à produção de carne e ao aumento do prémio à vaca leiteira.

Como se tudo isto não bastasse, a 29 de Março, os governos de Sócrates e de César, contrariando todos os compromissos assumidos, reduziram, sem aviso prévio, os valores devidos aos agricultores açorianos, relativos aos apoios à “vaca leiteira”, aos “novilhos” e ao “abate de bovinos”.

Os cortes oscilam entre os 22% dos “novilhos” e os 50% da “extensificação”. O prejuízo estimado para os agricultores ascende a mais de 5 milhões de euros, assim distribuídos:

- 1 milhão e 100 mil euros no apoio à “vaca leiteira”;
- 3 milhões e 400 mil euros no apoio aos “novilhos”;
- 525 mil euros no apoio ao “abate de bovinos”;

Há ainda a acrescentar que continuam por pagar:

- os apoios referentes à cultura do milho, que deviam ter sido disponibilizados em Janeiro;
- os apoios devidos aos agricultores sujeitos a controlos, designadamente indemnizações compensatórias e medidas ambientais;

Para que melhor se compreenda a difícil situação dos agricultores açorianos, basta que cada um de nós se interpele sobre o que seria se, subitamente, nos fossem retirados 20 por cento do salário.

Face ao descrito, o Governo Regional, em nota do GACS, ao mesmo tempo que procurou atenuar a natural reacção dos agricultores, faz por retirar a situação do escrutínio da

opinião pública.

Como habitualmente, lá vem o discurso dos milhões, do sucesso! Chega, mesmo, a anunciar, como conquista recente, a obtenção de 40 mil direitos para o prémio dos bovinos, a pagar a partir de 2008, que mais não são do que os 40 mil direitos disponíveis desde 2001!

Chega de publicidade enganosa! Chega de posições ambíguas! Chega de incompetência! - **CPR/PSD-Açores**

### O líder do PSD defende fim da relação de “esmolinhas” entre Governo e IPSS

O líder do PSD/Açores defendeu na semana passada, que o Governo Regional deve definir objectivos com as instituições particulares de solidariedade social do arquipélago para acabar com a “relação de esmolinhas” que tem mantido com as IPSS.

“É tempo de o Governo açoriano ter uma relação adulta com estas instituições”, afirmou Carlos Costa Neves, após uma visita à Associação de Promoção e Emprego Apoiado - Aurora Social, na cidade de Ponta Delgada.

Para o líder dos social-democratas açorianos, uma “relação adulta” implica a contratação de objectivos e

uma relação de igual nível entre ambas as partes, para que as direcções das instituições não tenham de mendigar apoios ao executivo regional.

Costa Neves, que apelou ao Governo Regional para deixar de “dar esmolinhas”, defendeu que o executivo liderado por Carlos César passe a ser uma ponte entre as IPSS e as instituições europeias, para que estas possam beneficiar dos apoios financeiros a que têm direito.

Referiu ainda que o trabalho desenvolvido pelas instituições precisa ser conhecido e apoiado pela comunidade, alegando que uma sociedade que pratica a solidariedade está viva.

“Acredito numa sociedade em que a inclusão é palavra de ordem”, afirmou o líder do PSD/Açores, acrescentando que a inclusão só é possível com formação profissional.

A associação Aurora Social, fundada em 1994, conta com 64 utentes, que ocupam o seu dia em actividades tão diversas como jardinagem, pastelaria e cozinha.

Apesar de autónomos, todos os utentes desta IPSS sofrem de deficiências ligeiras a moderadas e frequentam cursos de formação profissional que os habilitam a concorrer a emprego apoiado. – **Gab. Imp. PSD/A**

## Convocatórias



### ASSEMBLEIA DISTRITAL DE LEIRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias e regulamentares aplicáveis em vigor, convoca-se os membros da Assembleia Distrital de Leiria do PSD, para uma reunião ordinária, no próximo dia 16 de Abril de 2007 (segunda-feira), pelas 21h00, na sede distrital de Leiria do PSD, sita na Rua Dr. José Jardim, n.º 32, na cidade de Leiria, com a seguinte

#### Ordem de Trabalhos

1. Análise da situação política;
2. Aprovar as contas anuais do Partido a nível de Distrito, nos termos da alínea c) do artigo 37.º dos Estatutos Nacionais do PSD.

### NÚCLEO DE S. COSME (GONDOMAR)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD e do Regulamento Eleitoral, convoca-se a Assembleia Eleitoral do Núcleo de S. Cosme, para

reunir no próximo dia 19 de Maio de 2007 (sábado), entre as 14h00 e as 18h00, na sede Concelhia do PSD de Gondomar, sita na Rampa dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 31, Gondomar, com a seguinte

#### Ordem de Trabalhos

Ponto único: Eleição da Comissão Política de Núcleo.

#### Notas:

As urnas estarão abertas entre as 14h00 e as 18h00.

A entrega das listas deverá ser efectuada até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral., na sede concelhia de Gondomar.

### SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Sobral de Monte Agraço, para reunir no dia 18 de Abril 2007, pelas 21h30, na sede da Secção, com a seguinte

#### Ordem de Trabalhos

1. Análise da situação política



# XIX Congresso Nacional da JSD

## Lista Definitiva de Congressistas

### Delegados de Secção

150363	Abel da Cruz Coelho	133576	Bruno Henrique Rodrigues Raposo
113509	Abílio Fernando Araújo Dias	97737	Bruno João da Costa e Silva
70838	Adriana Fonseca Nunes	113992	Bruno Jorge Correia Mimoso Gomes
112542	Afonso Gonçalves Brandão de Almeida Teixeira	104964	Bruno Manuel Ferreira de Figueiredo
67677	Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa	103636	Bruno Manuel Pereira Coimbra
93456	Aftab Altaf Tayob	134172	Bruno Miguel Antunes Gomes
124433	Agostinho Miguel Frade Dias	82422	Bruno Miguel Correia Ferreira do Nascimento
112087	Albano José Correia da Cunha	102984	Bruno Miguel da Silva Martinho
37199	Alberto Amaro Guedes Machado	104147	Bruno Miguel Lemos Valente
152267	Alberto João de Bragança Reis Pereira	113148	Bruno Miguel Meneses Gonçalves
114573	Alberto Jorge Torres da Silva Fonseca	56439	Bruno Miguel Pedrosa Ventura
63972	Alcídia Maria Vinhas Moreira de Castro	86409	Bruno Miguel Pereira da Silva
66597	Aldina da Conceição Fernandes de Jesus Almeida	120603	Bruno Miguel Pinto Ribeiro Ferreira
93653	Alexandra dos Prazeres Machado Reis	130791	Bruno Miguel Ribeiro Costa
132951	Alexandre Branco Gaudêncio	130982	Bruno Ricardo Gomes Martins
105206	Alexandre José Matias Furtado	105137	Carina Isabel Araújo da Silva
100401	Alexandre Miguel da Silva Moreira Meneses	83865	Carla Filipa Franco Teixeira Aveiro
132423	Alexandre Miguel Marques Pimentel Leal	73378	Carla Patrícia Lopes Neto
123603	Alfredo José Guimarães Lopes Correia	120867	Carla Sofia Ferreira Pedrosa
136126	Álvaro André Alves Miguel e Nóbrega Ascenso	124646	Carlos António da Silva Carvalho
128600	Amad Marvin Hafez	98865	Carlos António de Almeida Marques
132440	Amaro Lopes dos Reis	110617	Carlos Eduardo Vasconcelos Fernandes Ribeiro dos Reis
50996	Américo Alexandre Soares da Silva Brito	63932	Carlos Filipe Leitão dos Santos
103635	Ana Alexandra dos Santos Azevedo Pinho	93576	Carlos Jorge Fonseca Oliveira
77296	Ana Carina Pereira de Carvalho Galvão dos Santos	112957	Carlos Jorge Lopes Rodrigues
118920	Ana Cristina Morais Macedo	30602	Carlos Jorge Picado Vaz Franco
69578	Ana Filipa Leite Duarte	100525	Carlos Manuel Coelho de Brito
136809	Ana Filipa Martins Silva	80581	Carlos Manuel Veloso de Brito
54925	Ana Filipa Plácido da Silva Ferreira	125881	Carlos Miguel Gomes da Cunha
120924	Ana Gisela Leonardo Ferreira	117420	Carlos Miguel Mantas Matias Lopes
87673	Ana Margarida Pereira Gomes	127556	Carlos Miguel Martins Rosa
111712	Ana Patrícia da Costa Frazão Vieira	70535	Carlos Pedro Gonçalves Campos da Silva
134481	Ana Raquel Araújo Ferreira	142767	Carolina Coutinho Gonçalves de Abreu
109597	Ana Rita Neto dos Reis	114208	Cátia Raquel Lopes Ribeiro
140815	Ana Rita Simão Rodrigues	104459	Célia Cristina Lopes Ferreira
53225	Ana Sofia Lourenço Almeida	89869	Célia Raquel da Silva Gonçalves Pedro
139052	Ana Sofia Pires da Silva	101048	César Neves dos Santos
101012	Ana Teresa de Sousa Horta Palma Caneiras	111646	Cláudia Filipa Santos da Costa
21166	André Miguel Conrado Dias Cardoso	55326	Cláudia Sofia Martins Silva
118216	André Miguel da Silva Coroa	130663	Cláudia Vanessa da Costa Brito
101244	André Santos Mega Fernandes	62959	Cláudio Batista Vitorino
112508	André Teixeira Barbosa	121418	Cláudio Borges Almeida
131422	André Tiago Ferreira Aldeia de Carvalho	138245	Cláudio Câmara Vieira
93467	Andrea Luísa Neiva Maia da Silva	83237	Cláudio Emanuel do Nascimento Meireles
57834	Andreia Catarina Guedes Abrantes	109080	Cristiana Renata Martins Bernardes
103480	Andreia Catarina Lima da Cruz Dias	106556	Cristiano Alberto Alves de Magalhães
100534	Ângelo Miguel Martins Aral	132526	Cristóvão Simão Oliveira de Ribeiro
68265	Anselmo Filipe de Sousa Rocha	47243	Daniel da Rocha Afonso
21702	António Carlos Vieira Barroso	134058	Daniel Esteves Tavares
62319	António Edgar da Cruz Gonçalves	99868	Daniel Ferreira de Azevedo
70472	António Filipe Cardoso Barbosa	133293	Daniel Joaquim Gonçalves Geraldes
151297	António Filipe Faria Figueiredo	116870	Daniel Torres Gonçalves
111262	António Germano Serra Lopes Leal Pinto	130278	Daniela Filipa Cardoso Miranda
77136	António José Gouveia Cardoso	141113	Daniela Filipa Santos Gonçalves
115076	António Luis da Costa de Moura	107035	David Joaquim de Oliveira Tavares
21518	António Manuel Calado Nobre	105356	David José Amaro Madeira
71831	António Manuel Carmona Rodrigues Mendes	82845	David Ricardo Baptista Jesus de Campos
20403	António Manuel Fernandes Alegrete Mendes de Almeida	130474	Desidério Filipe Ferreira de Pinho Teixeira dos Santos
131162	António Manuel Gonçalves Felgueiras	135871	Diana Imelda Fernandes Vieira Fernandes
128163	António Manuel Ramos dos Reis	142815	Diogo Costa Vieira Alves
150447	António Maria da Cunha Tarouca da Silva Roxo	92125	Diogo Ferreira dos Santos
127209	António Mariano dos Santos Henriques Maia Alves	149488	Diogo Gonçalves Martins Simões
76133	António Miguel Lopes Ventura	109668	Diogo Patrício Marques
110705157	António Pedro Melo Vieira Ribeiro Matos	70035	Duarte Filipe Batista de Matos Marques
122004	António Pedro Tavares Trigueiros	140516	Duarte Filipe Ramos do Rosário
22248	Armando José da Silva Barrias Vieira	105894	Duarte Miguel Pereira Nascimento
138096	Artiom Cebotari	65038	Duarte Pascal Freitas Noval
105865	Bárbara Santa Marta Tomaz	104477	Duarte Teixeira Rocha
133163	Bruno Alberto Santos Lima	111802	Dulce Isabel Januário Alves
41964	Bruno Alberto Vieira Fernandes	89908	Dúlio André dos Santos Belo Alves
95577	Bruno Alexandre Pereira Amaral	90800891	Eduardo de Matos Monteiro
62250	Bruno César Babo Ribeiro Machado de Carvalho	140655	Eduardo Jorge Cardoso Protásio
114592	Bruno Daniel Monteiro Teixeira	64114	Eduardo José Brás Chaves
115603	Bruno Domingues Rodrigues	109926	Eduardo Nuno Vilariça Pinto Bandeira

66813	Élio Domingos da Silva Ferreira	47103	João Miguel Ferreira Heitor
92543	Élio José Menezes Pereira	55493	João Miguel Miranda Fernandes de Sá
71062	Elisa Maria de Sousa Pereira	102364	João Miguel Monteiro Cabral
58780	Elisabete Maria Ribeiro dos Santos	81216	João Miguel Pereira Mateus Baptista Gonçalves
112720	Elsa Isabel Ferreira Rodrigues	122077	João Miguel Saraiva Annes
52286	Elsa Susana Cordeiro Ferreira	75194	João Paulo Cintra Gaspar Costa
57917	Emanuel Araújo Miranda	131298	João Paulo Cordeiro Meireles
66825	Emanuel Francisco Oliveira Dantas	109143	João Paulo Moreira dos Reis
119767	Eugénia Maria de Oliveira Frias	57414	João Paulo Nunes de Brito
58969	Eurico Manuel Gaspar da Silva	96262	João Paulo Peixoto Torres
77684	Fábio Duarte Teles Abreu	133591	João Paulo Sousa Medeiros
137278	Fábio Jorge Sousa Ponte	106566	João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho
62643	Fábio Manuel da Silva Bota	69175	João Pedro da Costa Ferreira
102189	Fernanda Isabel Marques Lopes	92089	João Pedro da Silva Pinheiro
98443	Fernando António Brito Gonçalves	138048	João Pedro Loureiro Frade
88949	Fernando Luis de Sousa Machado Soares Vales	96603	João Pedro Rodrigues de Sousa
89396	Fernando Manuel Gomes Alves	105895	João Pedro Tavares Castelo
60722	Filipe Alberto dos Santos Ferreira	142165	João Tiago Cabrita Louzeiro
97054	Filipe Alexandre Anacleto Raposo	114624	Joaquim Filipe Costa Ferreira
128722	Filipe Alexandre Brazão de Almeida	43943	Joaquim José da Silva Pereira Alves
135732	Filipe Alexandre Carrito Fernandes Vitor	93886	Joaquim Luis Barbosa da Mota
139132	Filipe Barros Pereira Lopes	136674	Joel José Pequito Pedreirinho
86282	Filipe Daniel de Arede Nunes	84099	Jorge Adélio Martins Pereira da Costa
115618	Filipe José Araújo da Silva	97587	Jorge Afonso Moutinho Garcez Nogueira
111267	Filipe Manuel Avelino Rebelo	129420	Jorge Alexandre Câmara Gomes
112733	Filipe Manuel dos Santos Pedro	127715	Jorge Daniel de Araújo Moreira
75748	Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis	109961	Jorge Daniel Paredes Abreu
106234	Filipe Manuel Macedo do Passo de Brito	138402	Jorge Duarte Azevedo
82593	Filipe Manuel Pereira Osório	114431	Jorge Filipe Carneiro da Silva Guimaraes
49489	Filipe Renato Fonseca Ferreira	107821	Jorge Filipe Martins Lima
140913	Francisco Aquilino Chibeles Mestre	55904	Jorge Manuel Ferreira Duarte
98875	Francisco Guimaraes Coelho Lima	71878	Jorge Miguel da Rocha Alves
114182	Francisco José da Cruz Valério	31307900	Jorge Miguel Gomes Santos
137413	Francisco José da Silva Varela	20439	Jorge Nuno Fernandes Traila Monteiro de Sá
53925	Francisco José Lopes Dias	101236	Jorge Teixeira Clemente
82556	Francisco Manuel da Silva Lourenço	47087	José Alberto Salgado da Silva
151400	Francisco Miguel Henriques Mendes	151537	José Alfredo Pereira Bastos de Oliveira
123397	Francisco Pedro Salgado Gouveia	113418	José Alves Bizarro Duarte
138611	Francisco Rita de Mendonça Beatriz	90963	José António Caldeira de Andrade
46143	Francisco Xavier Nunes Barbosa	105463	José Carlos de Sá Meneses
138693	Frederico Emanuel Martins Gonçalves	68179	José Diogo Vieira Simões
141620	Frederico Sapage Lemos Mira Pereira	71424	José Domingos Campos da Silva
99414	Germano António da Sílvia Araújo	128712	José Duarte de Sousa e Rocha
95104	Gonçalo Manuel Vieira Godinho e Santos	43717	José Filipe da Silva Gonçalves
59707	Gonçalo Oliveira Lage	83838	José Francisco Delgado Nunes
76421	Heitor José Pereira da Rocha	93971	José Gonçalo Prior Regalado
60390	Helder Filipe Araújo da Costa Pereira	62458	José Henrique da Rocha Arieiro
142429	Hélder Filipe Sousa Costa	110305216	José Luís Fino Pinto Basto
79209	Henrique Garcia Lopes da Costa	131061	José Luis Martins Alves
136727	Hernâni Lopes Santo	94689	José Manuel Mendes de Oliveira
110541	Hugo Alexandre da Silva Maia	83229	José Manuel Ribeiro Feio Soares de Azevedo
109957	Hugo Alexandre Lopes Soares	128183	José Maria Matos Costa
136003	Hugo Armindo Soutinho Pereira	149467	José Miguel da Silva Ribeiro
105258	Hugo Filipe Assunção Pedroso	140737	José Miguel Filipe Baptista
121487	Hugo Filipe Braz de Carvalho Gonçalves	609010334	José Miguel Ramos Ferreira
84915	Hugo Gonçalo Baptista Vieira	132449	José Milheiro Torres Rocha Gonçalves
84855	Hugo Miguel de Sousa Carneiro	113956	José Paulo Almeida de Magalhães Menitira do Carmo
45981	Hugo Rafael Dias Camões Soares	133843	José Pedro Faria da Fonseca
131855	Hugo Ricardo Amarante Crispim	86838	José Pedro Mesquita Ferreira Neves
140299	Idália Luzia Cavaco Sebastião	88865	José Rafael Coelho Santiago Barbosa Rodrigues
89509	Inês Gomes Ribeiro de Oliveira Aguiar	115050	Justino Manuel Miranda de Oliveira
106408	Inês Isabel Carvalho Sá	135823	Leandra Margarida Prata Cordeiro
79828	Isménia do Espírito Santo da Silva Rodrigues	87084	Leandro Cristiano Ferreira Magalhães
112303	Ivan Meneses Judeu	106994	Leandro Manuel Alves Jorge
105543	Ivo Manuel Verlhano António	31094	Leonel Moreira da Silva
108850	Ivo Tiago Marques Caracol	80756	Licínio Paulo Martins Dias
78226	Ivone de Fátima da Cunha Gonçalves	82112	Liliana da Conceição Neves
61662	Ivone Margarida Nunes Ferreira	70112	Liliana Filipa Rodrigues Batista
116857	Joana Catarina Barata Reis Lopes	94298	Liliana Salomé Neto de Barros
98936	João Batista Lameira da Cunha	108101	Lino Horácio Rocha Pita
130641	João Carlos Azevedo de Correia	120095	Lívio Rómulo Soares Coelho
103521	João Carlos Duque Ferreira	130639	Luis Carlos Azevedo de Correia
83183	João Dourado Sá Nogueira	128080	Luis Carlos Tavares Gomes
101266	João Eduardo Rosa Miranda Dinis	130966	Luis Filipe da Silva Lourenço Matias
126246	João Eduardo Tomaz Neto	103939	Luis Filipe do Nascimento Teixeira
77366	João Filipe da Silva Ferreira	104607	Luis Filipe dos Santos Gomes
111098	João Filipe Durão Correia Matias da Silva	76564	Luis Filipe Lopes Gomes
108463	João Filipe Monteiro Marques	106085	Luis Filipe Martins Mendes
103063	João Filipe Rico Maróvos Gaspar Santana	130124	Luis Manuel Cardiga Lopes
98912	João Filipe Simões Amaro	109005	Luis Manuel Carvalho Silvério
112729	João Francisco Ferreira Teixeira Leite	116710	Luis Manuel Eusébio Marques dos Santos
103855	João Francisco Martins Papoila Magalhães	87638	Luis Manuel Oliveira Marques
121400474	João Garção Rita de Matos Rosa	22374	Luis Manuel Rodrigues da Silva Alves Salgueiro
139013	João José Castelo Branco Canatário Serafim	137153	Luis Miguel Cabral Rego Pires
134186	João Manuel do Rosário Melo Rodrigues	130835	Luis Miguel Cardoso Martins

61489	Luis Miguel das Neves Campos Almeida	112892	Nuno Ricardo de Sousa Nunes
85329	Luis Miguel dos Santos Frade	96610	Paula Cristina Gonçalves Soares
142043	Luis Miguel Gomes de Oliveira	109700	Paula Sofia da Fonseca Pinto
78393	Luis Miguel Lopes Correia	151724	Paulo César Amarante Soares
61116	Luis Miguel Marques Rosa de Almeida e Santos	87649	Paulo Jorge Bento Páscoa
140291	Luis Miguel Monteiro da Silva	132842	Paulo Jorge Caetano Lopes
80971	Luis Miguel Rodrigues do Outeiro	104291	Paulo Jorge Correia do Espírito Santo
58022	Luis Miguel Semedo Moura Pereira	103860	Paulo Jorge Gomes Pereira
50600	Luis Miguel Silva Castro	54066	Paulo Jorge Machado
86616	Luis Pedro de Chatillon da Cruz Alves Nazareth	123872	Paulo Jorge Martinho Pinto
139557	Luis Pedro Góis de Jesus e Silva	77497	Paulo Miguel dos Santos Dias
103523	Luis Ricardo Beato Pereira	80937	Paulo Ribeiro
119573	Luis Valter Tembo	86221	Paulo Ricardo de Oliveira Martins Enes
99287	Mafalda Santos Reis	69163	Pedro Alexandre Antunes Faustino Pimpão dos Santos
90769	Manuel Albino da Silva Oliveira	81209	Pedro Alexandre Morais dos Santos
113848	Manuel Branco Nery Nina	74012	Pedro António Figueiredo Moreira
150472	Manuel Francisco Pinheiro Lopes Saramago	87116	Pedro António Soares Lopes Guimarães
95348	Manuel Gilberto Pereira São Bento	130931	Pedro Daniel dos Santos Pólvora
90240	Manuel José da Costa Ferreira	44937	Pedro de Vasconcelos Tavares Dourado da Silva
118573	Manuel Pedro Cardoso Pereira de Oliveira	138200	Pedro Filipe Castilho Lança Rei de Margarido
118154	Márcio Alexandre Nunes de Almeida	115498	Pedro Filipe de Sousa Ferreira
139360	Márcio do Carmo Martins	53861	Pedro Freire Aguiar de Campos
93611	Márcio José Sol Pereira de Oliveira	93617	Pedro Jorge Lourenço Marques Pereira
97446	Márcio Miguel Monteiro Ribeiro	111022	Pedro Luis Esteves Fernandes
135514	Marco Alexandre Mocho Rocha	109471	Pedro Manuel Lourenço Tinoco
89552	Marco André de Carvalho Abrantes	111865	Pedro Miguel Batista de Matos
140364	Marco António Fernandes Alvares de Freitas	71880	Pedro Miguel da Cruz Araújo
112142	Marco Edgar Sousa Escadas	112369	Pedro Miguel da Cruz Silva de Jesus
114709	Marco Filipe dos Santos Lancha	113915	Pedro Miguel da Fonseca Correia Mendes
66013	Marco Paulo Amaral Paiva	49591	Pedro Miguel da Silva Carvalho
127090	Marco Paulo Gomes de Almeida	95155	Pedro Miguel das Neves do Rio de Carvalho
103664	Marco Paulo Laranjeira dos Santos	135987	Pedro Miguel de Freitas Pato Afonso Dias
87860	Marcos Renato Fresco Tavares de Carvalho	87067	Pedro Miguel de Pinho Pereira
100442	Maria Bernardete Duarte de Figueiredo e Pais	110973	Pedro Miguel Rato Alves Pereira
52999	Maria Catarina Gomes Marques Vieira	120956	Pedro Miguel Soares da Silva
133304	Maria de La Saleta Gonçalves Pereira	85104	Pedro Nuno da Silva Azevedo
98888	Maria Francisca Fernandes de Almeida	59170	Pedro Nuno da Silva Pinto
132871	Maria João Ferreira Neto	90093	Pedro Nuno Rodrigues Esteves Pereira
106376	Maria João Ogando Avillez Rodrigues Faria	87723	Pedro Ricardo dos Santos Aleixo
132497	Maria João Teixeira Valente Mestre	104504	Pedro Tiago Mendes Teixeira
97688	Maria Margarida Duffner Pimenta	102035	Pedro Tiago Pinheiro da Costa
78990	Maria Margarida Gonçalves Benevides	101133	Raul Alexandre dos Santos Lavado
126329	Mariana Ferreira Ribeiro Macedo	53943	Renato Alexandre Reis Pereira
140101	Marina de Carvalho Brandão de Areias Amaro	118128	Renato Fernandes de Matos
123832	Mário Rui Ladeiro Fernandes	109722	Ricardina da Conceição Alves de Bessa
61698	Marisa Liliana Oliveira da Costa	63669	Ricardo Alexandre da Silva Pinteus
129545	Marlene Augusta Mendes da Silva	110205015	Ricardo Alexandre Oliveira Barroso Lima
133305	Marta Alexandre Marques Soares	82207	Ricardo Alexandre Pereira Rodrigues
118119	Marta Lúcia Coimbra Delgado	87250	Ricardo André da Silva Neves
131809	Marta Sofia Almeida Rocha	112306	Ricardo António Beato de Carvalho
23561	Mauro Renato Dias Xavier	75232	Ricardo Augustus Guerreiro Baptista Leite
111090	Michael de Pina Batista	63787	Ricardo Bastos Sousa
117649	Miguel Almeida Corte Real Gomes	90411	Ricardo Bruno Moreira Azevedo
99573	Miguel Ângelo Faria de Azevedo	93592	Ricardo Emanuel Pessoa Marques
45761	Miguel Ângelo Simões de Almeida Marta Soares	93862	Ricardo Emanuel Proença Abreu
133928	Miguel César Maia Ferreira	109921	Ricardo Fernando da Silva Coelho
130789	Miguel de Almeida Dias	122618	Ricardo Filipe Silva Dias Monteiro
116045	Miguel Delfim Maia Ferreira da Silva	128730	Ricardo Jorge Gonçalves Cerqueira
88070	Miguel José Gomes Faria	127730	Ricardo Jorge Moreira de Araújo
54233	Miguel Pedro da Silva Gonçalves Guerreiro	79365	Ricardo José Bessa Fernandes Pereira
112911	Miguel Rente de Pina Martins	46828	Ricardo José Rodrigues de Sousa
36493	Mónica Teresa de Almeida Guedes	118626	Ricardo Júlio de Jesus Pinho
86103	Natacha Micaela Guedes Teixeira	68806	Ricardo Miguel Freire Lopes
137682	Nataniel Mário Alves Araújo	150150	Ricardo Nuno da Fonseca Cacheira
105271	Nelson Ernesto Ramires Faria	116549	Ricardo Viegas Santinho
115452	Nelson José Amaral Costa	110139	Rita Joana da Nave Pedro
118246	Nelson Ricardo Vinhas Gomes	129399	Rita Olaio de Mendonça Andrade
85060	Nelytza Quinta Moreira	103091	Rita Susana Mendonça de Barros e Vasconcelos
47175	Neuza Maria Mendes dos Santos Marques Alves	102257	Roberto António Ferreira Barbosa
88759	Noel Ricardo Rodrigues Gonçalves	62388	Rodrigo Manuel Neiva de Oliveira Leal Lopes
64101	Nuno Eduardo Canoco Almas Rosado Leão	84340	Rogério Miguel Rebelo
90576	Nuno Fernando Ferreira da Silva	137391	Roman Feliciano Neto Pinto
105821	Nuno Filipe Gonçalves Gato	118390	Ruben André de Franco Badaró
142099	Nuno Fonseca Fernandes	39508	Ruben Durval Mendão Baptista Gorgulho
79284	Nuno Francisco Piteira Lopes	113275	Rúben Miguel Aguiar dos Santos
119524	Nuno Gonçalo Henriques da Rosa	140943	Ruben Tiago Gomes Fonseca
128082	Nuno Jorge Soares Costa	114750	Rufino Pinto Ferreira
55092	Nuno José da Silva Batista Veras	136756	Rui Alberto Baptista da Luz
66962	Nuno Manuel Neves de Sousa	109497	Rui Alexandre Pereira Barros da Cunha Pereira
136778	Nuno Miguel Fernandes Dias	115251	Rui Alexandre Soares Guerra
114416	Nuno Miguel Fernandes Vaz	105080	Rui Armindo da Costa Freitas
98336	Nuno Miguel Ferreira Portela	123468	Rui Ernesto da Silva Pais da Costa Figueiredo
63988	Nuno Miguel Figueiredo Benedito	116318	Rui Filipe Santos da Silva
85243	Nuno Miguel Oliveira de Carvalho	137897	Rui Humberto Oliveira Silva
125889	Nuno Miguel Pereira de Araújo	74954	Rui Jorge Gama Cordeiro

100342	Rui Loureiro de Faria	76344	Susana Maria dos Santos Couchinho
107677	Rui Manuel Carvalho da Silva	102064	Tânia Filipa Martins Lopes Freire
97767	Rui Manuel Mendonça Ramalho Félix	73879	Telma Susana Oliveira Marinho Pereira
38139	Rui Manuel Rebelo da Silva Pereira	136050	Telmo Manuel Soares Ligeiro
140472	Rui Manuel Santos Martins	91002	Telmo Neves Lopes
123360	Rui Miguel Agante Rebola	76383	Teresa Luísa Ferreira da Silva
110457	Rui Miguel de Melo Ribeiro	152043	Teresa Margarida Batista Rodrigues
149864	Rui Miguel Fernandes Ferreira	111363	Tiago da Silva Sousa
131676	Rui Miguel Oliveira Pedrosa Batista	97662	Tiago Daniel Castro da Cruz
91008	Rui Pedro dos Santos Gomes Vendas	97250	Tiago Daniel de Barros Fernandes
122418	Rui Pedro Pinto Nogueira de Carvalho	90809	Tiago de Melo Sousa Martins Cartaxo
126521	Rui Sérgio Fernandes Rodrigues	118633	Tiago Ferreira da Silva Teixeira de Melo
140128	Rute Filipe Faustino Soares	139426	Tiago Miguel Cavaco Alves
149101	Rute Isabel Teixeira Figueiredo	149797	Tiago Miguel Galão Mendonça
119029	Rute Maria dos Santos Pereira Leite	101896	Tiago Miguel Marques dos Santos Escadas
128187	Sabrina Marília Coutinho Furtado	142151	Tiago Miguel Rodrigues Fidalgo
138543	Sandra Clara Seabra Pinto	82212	Tiago Patrício Cadima Jorge
78155	Sandra Margarida da Silva Reis	141979	Tiago Raul de Almeida Correia
47218	Sandra Maria de Jesus Rosário	132556	Tiago Santos Lavoura
74573	Sara Catarina Correia Gonçalves	85054	Valdemar Pinheiro de Oliveira
110140	Sara Maria Vidigal Correia	76502	Vanessa Dias Baptista
149484	Sara Martins Marques dos Santos Madruga da Costa	106149	Vanessa Lobo Monteiro Faria
103902	Sérgio Hugo Nunes Dias	119248	Vânia Andrea de Castro Jesus
117633	Sérgio Manuel Esparrinha Leite	115444	Vânia Manuela Alves da Costa
149371	Sérgio Manuel Pinto de Sousa	138975	Vasco da Rocha Campilho Marques
63201	Sérgio Miguel da Silva Santos	131153	Vasco Manuel Braga Picaró
92776	Sérgio Paulo da Silva Monteiro	80597	Vasco Miguel Chora Jardim
48510	Sílvia Alexandra Fragoso Fernandes Ferreira M. Costa Lopes	111754	Vera Isabel Couto Moniz
146770	Sílvia Andreia Arruda Linhares	144576	Vera Lucia Brasil Azevedo
35671	Silvino Paulo da Rocha Vieira	74518	Vera Lúcia Dias Machado
62095	Simão Pedro Azevedo Matos	142488	Victor Eugénio das Neves Carvalho
51298	Simão Pedro Fonseca Santos	43670	Vitor Daniel da Costa Pereira
20298	Sisandra Brandão Pinto da Silva Ribeiro	89082	Vitor Manuel de Vasconcelos Gonçalves
139332	Sónia Cristina Cerqueira Vilas Boas	74537	Vitor Manuel Ferreira Azevedo
44960	Susana Emanuel Loureiro de Faria	112337	Vitor Manuel Lopes Carrasco Bota Palmilha
115335	Susana Helena Correia Santos	99965	Vitor Manuel Mansinho Melo
		78147	Zita Gabriela Vieira da Fonseca de Matos Gomes

## Delegados por Inerência

82885	Ana Miguel Marques Neves dos Santos	20030	José Francisco Brandão de Oliveira
18827	Ana Zita Barbas Marvão Alves Gomes	79415	José Miguel Félix Rocha Carço
71059	António Ascensão da Trindade	129281	Luis Filipe Areias Coelho
55487	Artur Guilherme Lima de Sousa Emílio	55090	Luis Miguel Domingues Lopes Palas
92214	Bruno Gonçalo de Azevedo Lage	116494	Nivalda Nunes da Silva Gonçalves
35672	Carina João Reis Oliveira	21536	Nuno Filipe Miragaia Matias
56789	Carlos Miguel Isá Sezões	101977	Nuno Miguel de Medeiros Ferreira da Silva Couto
59251	Carlos Nunes Lopes	63733	Paulo Jorge Carvalho Leitão
83483	Cláudia Martins Teixeira	56708	Paulo Jorge Gomes Marques de Almeida
56142	Daniel Jorge Martins Fangueiro	49057	Paulo Sérgio Pereira Pimenta
61112	Fernando Miguel Dias da Silva	54068	Pedro Nuno Mazedra Pereira Neto Rodrigues
19001	Filipe Miguel da Cruz e Queiroz Nascimento	71974	Ricardo Cordeiro Henriques Tomás
56328	Hugo Daniel Marques de Mesquita	55946	Ricardo Filomeno Duarte Ventura Machado
33417	Hugo Luís da Costa Delgado	105053	Ricardo Manuel Coelho Videira
36422	João Carlos Araújo Rego Montenegro	20205	Rodrigo Miguel Dias Saraiva
49662	João Filipe de Oliveira Marinho Gomes	161469	Rómulo José de Medeiros Ávila
60952	Joaquim Agostinho Moreira da Silva Pinto	20546	Sandro Cesário Carvalho Moura de Sousa
54643	Joaquim Maria Reis Catarino Biancard Cruz	17797	Sérgio Humberto Pereira Silva
		62852	Vânia Andreia Lopes Neto

## Participantes

102107	Ana Filipa Janine Simões Martins	80207	Marco Aurélio Almeida Vaqueiro
86162	António Manuel Baptista Gonçalves Jorge	43404	Marco Filipe da Costa Ribeiro e Silva
49604	Bernardo de Freitas Oliveira Lemos Azevedo	90940	Marco Henriques Claudino
29159	Bruno Marcos Brioso David Coelho	64059	Marta Cristina Duarte Torres
135321	Bruno Tebbal Barracosa	37174	Miguel Ângelo Moura Salvado
59162	Cândido Miguel Dias de Azevedo	69655	Miguel Pinto Luz
87561	Carlos Manuel Marques Sousa	21609	Nuno Camilo da Mota Oliveira
30441	Carlos Manuel Santos Sousa	63425	Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho
129253	Diogo João Ferreira Valentim	59534	Patrícia Alexandra Pedrinho Paula Ferreira
153023	Diogo José dos Reis Barbosa Marques Leal	19859	Paula Cristina Picado Vaz Franco
44828	Fernando Jorge Pinto Lopes	21407	Paulo César Fernandes Colaço
68716	Fernando Manuel Costa Marques Canas Gonçalves	46456	Pedro Manuel de Sousa Neves
85012	Fernando Miguel Machado Pereira da Silva Araújo	30816	Pedro Miguel Ferreira Reis
75136	Gabriela Maria da Silva Rodrigues	31102	Pedro Miguel Neves de Sousa
126826	Henrique Manuel Ferreira Leal Rosa	32238	Pedro Nuno Pereira de Carvalho Ruas
102275	Hugo José Seramota Soares Neto	32797	Ricardo da Cunha Costa Andrade
87891	João Pedro Feijão Maurício	90600896	Ricardo Filipe Morgado de Sousa
33710	Jorge César Fernandes da Silva	21795	Rui Pereira Caeiro
40949	José Alberto do Nascimento Rodrigues	94359	Sérgio Rodrigues Teixeira
18299	Luís André Fernandes Bragança de Assunção	86777	Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo
54638	Luís Miguel Maia da Rocha Ferreira	65100	Silvério Rodrigues Regalado
20843	Luís Pedro Alves Caetano Newton Parreira	106985	Tiago Ferreira de Sousa Dias
59839	Luis Vasco Ferreira Gonçalves		